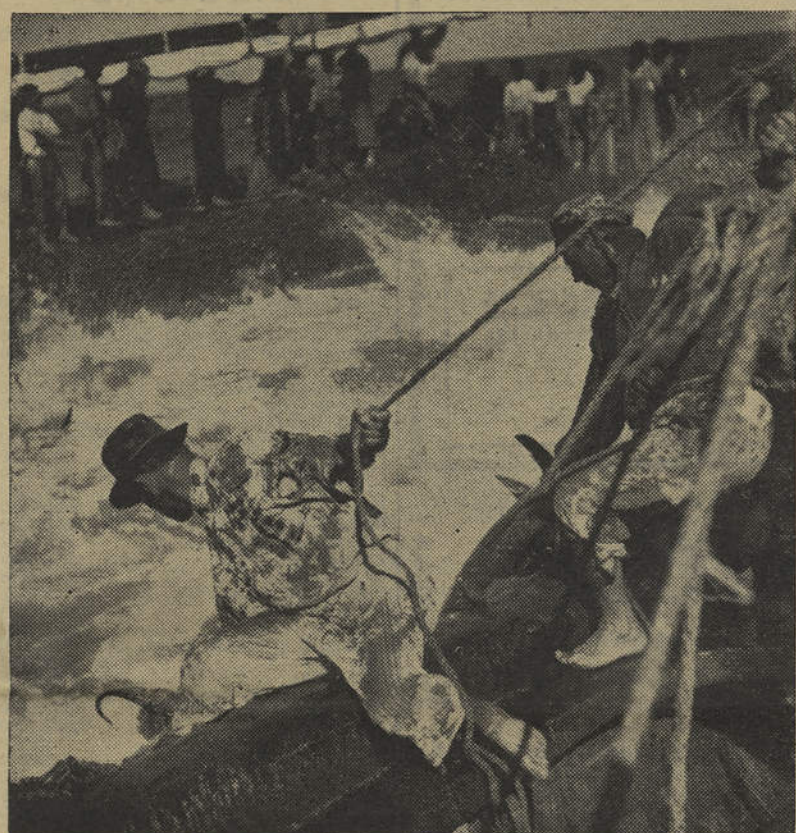


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A EXTINÇÃO DA HUMANIDADE QUINZE ANOS DEPOIS DA BOMBA DE HIROSHIMA

Seriam precisos mil anos para reconstituir o património do mundo aniquilado por uma guerra atómica



Uma animada copejada de atum numa armação

A pesca e a conserva do atum na região mediterrânica vão ser objecto de aturado estudo por parte de organismos dependentes da FAO

Dos Serviços Centrais da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) — Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, para JORNAL DO ALGARVE.

CONSELHO Geral das Pescas do Mediterrâneo (CGPM), acaba de decidir levar a cabo, no decurso dos dois próximos anos, uma acção internacional com vista a facilitar as operações de preparação do atum e a melhorar os serviços de conservação deste peixe.

Durante a sexta sessão na sede da FAO, em Roma, o Conselho adoptou um certo número de recomendações e de resoluções elaboradas pelas suas cinco comissões de trabalho, e entre as quais figuram aquelas que pediam uma acção comum no domínio da preparação do atum, um estudo oceanográfico do Mediterrâneo oriental, e o exame por parte da FAO dos problemas técnicos relativos à maneira de preparar o atum para a conserva.

O sr. Michel Gérard, secretário do Conselho, declarou que um esforço conjugado com vista a uma

Conclui na 8.ª página

Não matarás!

por TEÓFILO MASCARENHAS

NA presente crise internacional, em que algumas nações mascararam a verdade para reclamarem, em nome dos direitos do homem, uma «liberdade» mais que suspeita, para as províncias ultramarinas da pequena-grande casa lusitana, é oportuno lembrar-lhes a nobilíssima decisão histórica de que muito se orgulha a gente portuguesa, que foi a abolição da pena de morte em Portugal.

Duas datas se erguem como padrões de dignidade nacional:

5 de Julho de 1852 — Abolição da pena de morte, no reinado de D. Maria II, para crimes políticos. (Acto Adicional à Carta Constitucional).

1 de Julho de 1867 — Abolição da pena de morte, no reinado de D. Luís I, para crimes civis. (Reforma Penal).

Quem, volvido um século sobre tão elevado exemplo de humanidade, se julga em posição para pregar-nos os direitos do homem?

Conclui na 8.ª página

A partir da próxima semana JORNAL DO ALGARVE começará uma série sensacional de artigos sobre o inquietante tema

JORNAL DO ALGARVE não se tem poupado a esforços e a sacrifícios para servir o melhor possível os seus numerosos leitores, servindo igualmente com entusiasmo o nosso Algarve, sempre de atalaia aos interesses provinciais, função que essencialmente lhe cumpre.

Ainda dentro deste critério de servir o Algarve, modernizando quanto possível a Imprensa regional, actualizando-a, movimentando-a, dando aos algarvios a oportunidade de se orgulharem dos seus órgãos de informação, tem o JORNAL DO ALGARVE adquirido em exclusivo para Portugal algumas séries de artigos de actualidade flagrante e de leitura indiscutivelmente útil para quem desejar manter-se ao par de alguns problemas do nosso tempo. Dentro desta norma e sem olhar a sacrifícios, acabamos de adquirir os direitos de publicação, em exclusivo para Portugal metropolitano, de uma série de artigos sobre a terrífica ameaça atómica, em que se fazem revelações espantosas que não podem ser indiferentes a nenhum homem.

Essa série de artigos, da agência FIEL, redigida pelo jornalista Gunnar Linguist a propósito do 15.º aniversário da destruição de Hiroshima, lança nova luz sobre a maior tragédia que jamais a Humanidade conheceu e revela o perigo latente que paira sobre os destinos do Mundo, ameaçado, por imprudência, soberba ou loucura, de aniquilamento.

Embora aumentemos a tiragem normal, aconselhamos os leitores a fazerem imediatamente assinaturas directas ou a reservarem com antecedência o seu jornal nos nossos agentes, isto para que, tal como aconteceu quando da série sobre os Discos Voadores, não fiquem privados da leitura dos sensacionais artigos que começaremos a publicar na próxima semana.

O NOVO «RÁPIDO» DO ALGARVE COMEÇA A CIRCULAR NA QUARTA-FEIRA

COMEÇA na quarta-feira a circular, como oportunamente informámos, o novo «rápido» por via Sado, o qual partirá de Lisboa às quartas, sextas e domingos, às 7 e 40, chegando a Tunes, às 13 e 15, Faro, às 13 e 39, Lagos, às 14 e 20 e Vila Real de Santo António-Guadiana, às 14 e 45. O regresso efectua-se nos mesmos dias, com saída do Guadiana às 17 horas e chegada a Lisboa às 0 e 10. Os actuais semi-directos, via Beja, continuam a circular, com partidas de Lisboa às terças, quintas e sábados e regresso do Algarve às segundas, quartas e sextas-feiras.

FITOFOBIA EM OLHÃO

pelo dr. JOSÉ BARBOSA

HÁ alguns olhanenses que não gostam das plantas. Não compreendo bem esta fobia. Será, talvez, por uma deformação profissional por estarem habituados a lidar só com o peixe e a terem dele o seu bem-estar, ou será por não conhecerem na totalidade o que representam para nós, seres vivos animais, as plantas?

Em poucas palavras tentarei dizer a esses meus conterrâneos quanta valia têm esses fixos e generosos seres vivos que muitas vezes menosprezam.

A vida, no seu sentido puramente fisiológico, resume-se numa li-

Conclui na 4.ª página

mão-rápida

E' dispendioso este «tailleur» mas não há dúvida de que é muito elegante. Faz parte da colecção de Worth e é em «tweed» «beige» guarnecido a cordeiro persa, tal qual como a gola do casaco e o chapéu. O casaco é de fazenda grossa, castanha.



S. Gonçalo de Lagos e a ermida do concelho de Palmela

por JOSÉ JOAQUIM RITA SEIXAS

ANIMADO de verdadeira simpatia por personalidade tão interessante e rica de qualidades morais e intelectuais, pois que S. Gonçalo não foi apenas virtuoso sacerdote, mas professor insigne; movido ainda por razões íntimas, que não vem a propósito citar, seria minha intenção fazer o máximo de luz sobre esta nobilíssima figura, venerada e consagrada, de há séculos, pela Igreja e pelo nosso povo que, em algumas regiões do País, lhe devota grande culto.

Desejaria escrever um livro sobre este ilustre filho do Algarve, mas receando não poder cumprir esta aspiração, contentar-me-ei, por enquanto, em tentar esclarecer alguns passos da sua vida de sacerdote e de professor.

Por uma biografia do século Continua no 6.ª página

Um engenheiro nas pegadas de Sibila

por LEO JANKOWSKI

NO sudoeste da Alemanha, perto da pequena localidade de Kirchheim, há uma faixa de terreno na qual o trigo é trinta centímetros mais alto do que nas imediações e a colheita um terço maior do que nos campos contíguos. A folhagem das árvores é mais densa e mais fresca.

Até agora explicava-se a fertilidade surpreendente por uma lenda. Num palácio edificado num monte vivia Sibila, cujos olhos viam o futuro. O seu bom coração levava-a a não deixar partir ninguém sem lhe prestar o seu au-

Conclui na 8.ª página

A lamentável ordem que dificultou a passagem na fronteira

A CERCA da lamentável ordem, partida não se sabe de onde, que impediu este ano a ida de milhares de portugueses a Alentejo e a vinda — medida de represália — a Vila Real de Santo António de milhares de espanhóis, o que magoou as gentes fronteiriças e prejudicou gravemente o comércio das duas localidades, a emissora Rádio Juventud, da cidade fronteiriça, fez nova palestra, baseada no artigo do Jornal do Algarve em que se lamentava esse acidente que a todos desgostou. A palestra, da autoria do redactor da emissora espanhola Prudêncio Gutierrez Pallares, intitulada-se «Dois encontros perdidos». Depois de ter feito a leitura integral do artigo do Jornal do Algarve ao microfone da emissora o locutor fez votos por que, no futuro, nada venha perturbar as boas relações que sempre foram norma entre as gentes das duas margens do Guadiana que este ano não se encontraram em Setembro e Outubro, acontecimento lamentável, insólito e absolutamente inexplicável entre povos que se estimam e desejam manter o seu secular e bom convívio.

Interpretando o sentir de espanhóis e portugueses fazemos novo apelo às autoridades superiores para que factos tão desagradáveis não voltem a repetir-se. Seria impolítico, deplorável e muito aborrecido.

CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA

EM substituição do nosso comprouvenciano, sr. almirante Guerreiro de Brito, que passou à reserva, foi nomeado chefe do Estado-Maior da Armada outro algarvio, o sr. almirante Joaquim de Sousa Uva, que desempenhava as funções de secretário-adjunto da Defesa Nacional.

A saúde é a maior riqueza

CAUSA DE REBELDIA

Quando as adenóides estão muito aumentadas, a criança de peito é obrigada a respirar pela boca, fica quase impossibilitada de mamar e por isso recusa o peito, irrequieta e nervosa. E, porque não se alimenta, perde peso, tornando-se fraca e doentia.

Se o seu filhinho tem dificuldade em mamar, é de toda a conveniência consultar um especialista de nariz, garganta e ouvidos.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Montepio dos Artistas

COMEMORA em 8 de Dezembro o 104.º aniversário, a Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, de Faro, mais conhecida por Montepio dos Artistas. Foi seu principal impulsor e primeiro presidente, José Joaquim de Moura, nome que sintetiza uma colectividade mutualista, sempre ao serviço do bem.

Em 3 de Junho de 1855, reuniram-se 180 artistas, para fundarem uma associação sob cuja protecção se colocavam quando a doença os espreitava. Eram mãos que se uniam e que, passando o testemunho através dos anos, chegaram até nós, não já para proteger apenas os artistas, mas indivíduos de todas as classes sociais, que, acreditando nos princípios do puro mutualismo, e dotados de espírito previdente, a ela se acolhem. Hoje, proporciona-se a cerca de 1.500 associados assistência médica permanente, por dois clínicos, enfermagem, no posto médico e domiciliária, assistência no parto, medicamentos manipulados gratuitos e especialidades farmacêuticas, pelo preço do custo, extracção de dentes e outros serviços dentários a preços económicos, serviço de raios X e de análises, enfim, uma vasta gama de assistência com que se procura dar toda a possível expressão material aos princípios que ditaram a fundação do Montepio.

Em 7 de Março de 1957, o Governo, considerando os relevantes serviços prestados pela Associação, agraciou-a com o oficialato da Ordem de Benemerência, cujas insígnias foram entregues em 8 de Dezembro desse mesmo ano.

Fomos há dias à sede social, funcionando em edifício próprio e que, mercê dos melhoramentos constantes com que várias direcções a têm beneficiado, possui magníficas instalações e muito material médico e de enfermagem. Tudo ali tem progredido graças ao entusiasmo e interesse dos sucessores de José Joaquim de Moura, a quem a Câmara Municipal de Faro homenageou, dando o seu nome a uma das modernas artérias da cidade.

Ao aproximar-se a comemoração dos cento e quatro anos de existência do Montepio, não queremos deixar de exprimir o nosso reconhecimento e admiração pela magnífica obra realizada, penhor da gratidão de todos os que ainda creem nos sagrados princípios da solidariedade humana. E recordamos, a propósito, alguns versos do poeta algarvio Emiliano da Costa, num poema dedicado à Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas, em 1936, quando ali se vivia com fulgor o ano do centenário: — Ser homem, merecer o nome de homem, E ter o coração dentro do cérebro, E ter o cérebro no coração.

VIAJANTE ADMITE-SE
FRANCISCO ANTÓNIO VARGAS, LDA.
MÉRTOLA

TREM
Pequeno e em bom estado. Vende-se em conta. Informa-se na Redacção deste jornal.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, em Cinemascope e Technicolor, **O Homem do Oeste**, com Gary Cooper em «Western» de invulgar nível cinematográfico. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, feriado Nacional, **Canasta**, com Maria Félix, Arturo de Cordova e Pedro Armendariz. (Para 17 anos).
SABADO, **O Carrasco**, com Robert Taylor e Tina Louise. (Para 17 anos).

Peneiro Eléctrico
Vende-se um peneiro eléctrico para farinhas, em bom estado.
Tratar com António Vicente — Messines.

BOA PESCA DE SARDINHA em Vila Real de Santo António

TEM-SE verificado nos últimos dois meses uma certa abundância de pesca de sardinha na nossa costa, nomeadamente em Portimão e Vila Real de Santo António, o que tem animado bastante a actividade conserveira. Neste último centro há que salientar a activa laboriosidade das fábricas das firmas José António Ritta e Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., que só por si trabalham mais que todas as outras juntas, o que demonstra um louvável sentido industrial digno de aplauso.

Quanto às vendas de peixe na Vila Pombalina, que nos dois últimos anos foi afectada pela carência de pescado, verifica-se que elas atingiram até ao dia 23, segundo números fornecidos pelo «Diário Informador da Lota e Porto de Vila Real de Santo António», o total de 35.552.402\$00, volume que ultrapassa muito o do ano passado que foi até o referido dia, de 12.259.293\$10 e o de 1958, que se fixou, até o citado dia, em 20.769.716\$20.

A sardinha tem sido ótima para fabrico e no navio «Erasmus», a firma Ramirez & C.ª (Filhos), Lda., exportou, só dessa espécie, 4.580 caixas, com o peso de 65 toneladas.

Tomou posse o novo secretário da Câmara de Vila Real de Santo António

Na segunda-feira assumiu as funções de chefe da secretaria do Município Pombalino o sr. José Bernardino Pesqueira da Silva. Ao acto estiveram presentes o presidente da Câmara, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, que pôs em destaque as qualidades do empossado, vereadores, funcionários, autoridades e amigos do empossado.

VENDE-SE

Todo o recheio das oficinas do Centro Extra-Escolar da Mocidade Portuguesa, que se encontra patente com o respectivo cadastro naquelas oficinas, Rua Conselheiro Frederico Ramirez em Vila Real de Santo António, todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 17 horas.

As propostas podem ser dirigidas desde já em carta fechada ao Subdelegado Regional da Ala n.º 6—Vila Real de Santo António.

Reserva-se o direito de não transaccionar não vindo as ofertas.

Venda de prédio

Vende-se um prédio com seis divisões, com o rendimento mensal de 2.350\$00, ótima construção e bem situado.

Ver e tratar na Rua Dr. José de Matos, 7-1.º—Esq., em Faro.

JANELAS VERDES

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Este restaurante apresenta, como prato do dia, uma novidade na culinária portuguesa

OVOS À FLAMENGA

Serve-se ao domicilio

Os mais apetitosos petiscos
Os melhores vinhos

QUEM ACHOU?

Perdeu-se, entre Faro e Quarteira, uma carteira com bilhete de identidade, conhecimento de contribuição, carta de condução de bicicleta e cartão de comprador de peixe. Gratifica-se a quem entregar os referidos documentos ao seu proprietário, Joaquim Bernardino (Pilatos), Praça Silva Porto, 9, Faro

TRESPASSA-SE

Para qualquer ramo de negócio a casa sita em Portimão na Rua João de Deus, n.º 32 (vulgo Rua do Comércio). Enviar propostas à Rua do Norte, n.º 7, naquela cidade.

Rabecão e micro de viola

Vendem-se em bom estado.

Tratar com José Francisco dos Santos, Fábrica Balsense—Tavira.

Braga-Lusitano

Grande excursão à cidade de Braga, em Janeiro próximo, por ocasião do desafio entre aquelas equipas de futebol.

Organização das JANELAS VERDES—Vila Real de Santo António.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

entusiasmo

Com FAR nunca dirá...

se eu soubesse!!!



FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES FAR PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!

Modelos CONQUÊTE—AURORE—SÉDUCTION—CONVOITISE—FLORÉAL—DÉSIR e INTIMITÉ

A GÁS — A GAZCIDLA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

Com F.A.G.R.I.L., o grelhado ideal, fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco Bandeira, 79, 1.º — LISBOA — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA

AVEC FAR VOUS NE DIREZ JAMAIS... SI J'AVAIS SU!

CASINO TURISMO

de Armação de Pera

Grande RÉVEILLON 1960-1961

CEIA PERMANENTE
Variedades com bons artistas
e Baile até de madrugada

Orientação: J. C. Francês

UMA OBRA QUE APARECE NA HORA PRÓPRIA

HISTÓRIA DA REPÚBLICA



EDIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Completo relato das origens do Partido Republicano e da sua progressiva ascensão na vida portuguesa até 5 de Outubro de 1910 e à consolidação do regime

O RELATO PELA IMAGEM E PELOS DOCUMENTOS

1.500 gravuras /-/ Dezenas de extratextos a cores

UMA OBRA ÚNICA NO SEU GÊNERO EM 20 FASCÍCULOS

PEDIDOS A

EDITORIAL SÉCULO

RUA DO SÉCULO, 65 — LISBOA

EDITORIAL SÉCULO

QUEIRAM INFORMAR-ME DAS CONDIÇÕES DE VENDA DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

NOME

MORADA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fim de curso

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, a nossa comprouviana, sr.ª dr.ª Raquel dos Anjos Rodrigues de Brito, filha do sr. João de Brito Júnior, industrial em Querença e de sua esposa, sr.ª D. Antónia Rodrigues Calvão, professora oficial.

Partidas e chegadas

A fim de festejarem o aniversário natalício de sua mãe, sr.ª D. Amparo Pessanha Barbosa, estiveram em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Isabel Pessanha Barbosa e seu esposo, sr. Sebastião Moreira Centeno, e, acompanhados de suas esposas, os srs. Manuel Pessanha Barbosa e eng. José Gaudêncio Pessanha Barbosa.

Depois de prolongada visita aos seus familiares e amigos, seguiu de Estói para Buenos Aires o sr. Rafael Rodrigues Neto, comerciante naquela cidade.

Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante sr. dr. Mamel Linhares de Andrade, presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo da Horta (Açores).

Regressou de Ceuta a Monte Gordo o nosso assinante sr. Fernando Félix da Costa Parra.

Seguiu para a Malveira, onde passará uma temporada em casa de

sua filha e genro, a nossa assinante em Faro sr.ª D. Maria Domingues Belles.

Fixou residência no sítio dos Salicos (Lagoa) o nosso assinante sr. primeiro-tenente da Armada José Vicente Rodrigues, que recentemente passou à situação de reserva.

Com sua esposa, regressou de Vila Real de Santo António à sua casa em Lisboa o nosso assinante sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Francisco António Vargas e Luis Gonçalves Sais e esposa.

Casamento

Em Boliqueime realizou-se o casamento da menina Maria Odete Luis Rosendo, filha do sr. Custódio Rosendo e da sr.ª D. Maria Vitória, com o sr. Daniel Rodrigues Matias, aluno da Escola de Mecânicos da Armada, filho do sr. Cipriano Matias e da sr.ª D. Vitória Ludovina. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Gertrudes da Ponte Rosendo e o sr. António Apolónia Cavaco e, por parte do noivo, seu irmão sr. José Rodrigues Jacinto Matias e a menina Dília Lus Coelho.

Gente nova

Em Aveiro, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma menina, a sr.ª D. Lina d'Aquino Gutierrez, esposa do nosso assinante sr. Francisco José Mendes Mirones.

Deu à luz um menino, a sr.ª D. Maria Belkisse Ferreira Gonçalves, telefonista dos C. T. T., casada com o sr. Fernando da Silva Paulino, em serviço na Capitania do Porto de Faro. O recém-nascido é neto do nosso assinante sr. Joaquim Manuel Gonçalves, guarda-fios principal dos C. T. T. naquela cidade.

Doentes

Por terem sido colhidos por um automóvel em Lisboa, ficaram muito contusos o sr. dr. Alexandrino Rodrigues de Passos, médico estomatologista em Olhão e sua esposa, sr.ª D. Palmira do Rosário Pereira Machado de Passos.

Recolheu a uma clínica de Lisboa, a fim de sofrer uma intervenção cirúrgica, o nosso comprouviano sr. António Rosa, oficial aposentado dos C. T. T.

mão-rápida

LOTAS ALGARVE

de 17 a 23 de Novembro

Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:

Maria Rosa	181.515\$00
Leste	177.610\$00
Audaz	155.630\$00
Suestada	145.520\$00
Conceçanita	154.980\$00
Infante	125.250\$00
Triunfante	112.860\$00
Refrega	111.865\$00
Tufão	108.510\$00
Liberta	92.480\$00
Janita	92.055\$00
Vulcão	88.250\$00
Agadão	81.680\$00
Norte	79.580\$00
Mariju	78.925\$00
Clarinha	74.200\$00
Pérola do Guadiana	75.500\$00
Amazona	70.750\$00
Flor do Sul	53.960\$00
Brisa	44.240\$00
Nova Sr.ª da Piedade	44.240\$00
Cruzeiro do Sul	56.780\$00
Flor do Guadiana	54.500\$00
Restauração	29.785\$00
Fernando Carlos	27.510\$00
Estrela do Sul	26.020\$00
Alvarito	22.050\$00
Temporal	16.180\$00
Costa Azul	14.925\$00
Oeste	10.720\$00
Salvadora	9.585\$00
Total	2.515.725\$00

Tavira

Artes diversas... 45.749\$00

Santa Luzia

Artes diversas... 56.506\$00

Cabanas

Artes diversas... 20.253\$00

Albufeira

Artes diversas... 22.765\$00

Armação de Pera

Artes diversas... 9.580\$00

Praia de Salema

Artes diversas... 6.510\$00

Portimão

TRAINEIRAS:

Portugal 5.º	145.730\$00
Trío	140.995\$00
Sol	102.430\$00
Anjo da Guarda	75.674\$00
Mirita	67.050\$00
N.ª Sr.ª da Graça	65.600\$00
Praia Amélia	51.602\$00
Maria Benedito	50.400\$00
Arrifana	49.500\$00
Pérola do Arade	48.410\$00
Olimpia Sérgio	48.241\$00
Flora	47.450\$00
Briosa	45.067\$00
Praia Vitória	42.000\$00
Pérola do Barlavento	40.800\$00
Estrela de Maio	37.900\$00
Sr.ª do Cais	36.960\$00
Pérola de Lagos	36.830\$00
Portugal 1.ª	36.750\$00
Fóia	35.600\$00
Noroeste	35.069\$00
Oca	35.200\$00
S. Flávio	31.280\$00
Leozinho	30.900\$00
Gracinha	29.920\$00
Marisabel	28.500\$00
Dórta	27.800\$00
Pérola do Oceano	27.250\$00
Costa de Oiro	14.400\$00
Lua Nova	14.000\$00
Brisamar	13.700\$00
Vulcânia	7.800\$00
Maria Odete	2.850\$00
Oeste	735\$00
Total	1.502.768\$00

Lagos

TRAINEIRAS:

Gracinha	69.550\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	65.290\$00
Vulcânia	47.960\$00
Marisabel	32.290\$00
N.ª Sr.ª da Graça	29.470\$00
Brisamar	25.050\$00
Sol	20.300\$00
Milita	7.440\$00
Oca	6.600\$00
Noroeste	4.590\$00
Pérola de Lagos	4.180\$00
Sol	2.550\$00
Maria Odete	2.410\$00
S. Flávio	2.270\$00
Pérola do Arade	1.890\$00
Trío	1.630\$00
Arrifana	1.550\$00
Dórta	1.450\$00
Flora	1.410\$00
Lua Nova	1.220\$00
Total	327.000\$00

de 16 a 22 de Novembro

Olhão

TRAINEIRAS:

Clarinha	24.217\$00
Estrela do Sul	14.750\$00
Leste	14.250\$00
Nicete	9.500\$00
Praia Amélia	8.355\$00
Portugal 1.ª	8.250\$00
Oca	7.785\$00
Trío	7.175\$00
Costa Azul	6.490\$00
Alvarito	6.278\$00
Fernando Carlos	5.895\$00
Arrifana	4.735\$00
Sr.ª da Saúde	4.635\$00
Salvadora	4.495\$00
Oeste	4.170\$00
Sol	5.785\$00
Lua Nova	5.255\$00
Olimpia Sérgio	2.800\$00
Amazona	2.500\$00
Noroeste	2.455\$00
Maria Benedito	2.350\$00
Vulcão	1.014\$00
Total	149.478\$00

de 11 a 23 de Novembro

Quarteira

ARMAÇÃO:

Senhora da Conceição... 8.945\$00

TRAINEIRAS:

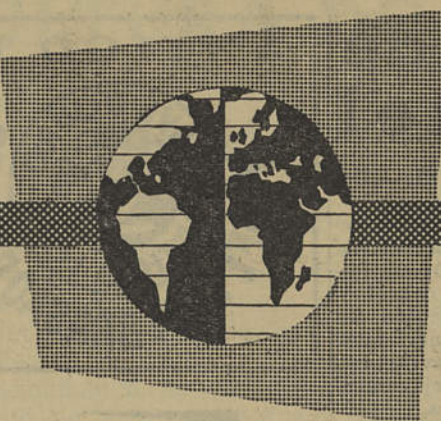
Dórta	900\$00
Briosa	155\$00
Artes diversas	110.612\$00
Total	120.598\$00

MOTOR «KERMAT»

Compra-se motor marítimo «Kermat», 50/60 H. P., em bom estado de funcionamento. Respostas a F. Barros, Praça Visconde Bivar, 11 — Portimão.

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

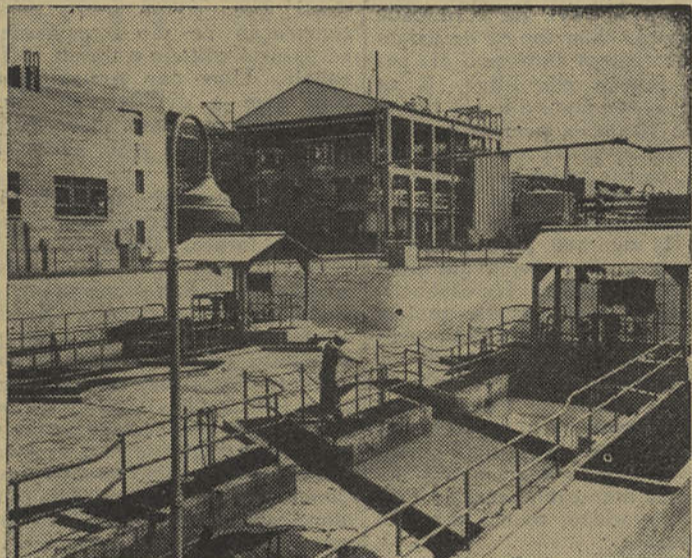


A produção de borracha sintética na Grã-Bretanha e na Holanda

PRESENTEMENTE a borracha natural disponível é insuficiente para satisfazer a crescente procura daquele artigo. Uma grande proporção desta procura está sendo satisfeita pela produção de borrachas sintéticas. Há boas razões para acreditar

para 1965 serão da ordem dos 4-1/2 milhões de toneladas, enquanto não se espera que a produção de borracha natural naquele mesmo ano não exceda em medida apreciável os 2 milhões de toneladas. É, portanto, claro que a produção de borrachas sin-

durante a última guerra. Já há alguns anos que a Shell Chemical Division da Shell Oil tem estado a fabricar borracha sintética do tipo estireno-butadieno (SBR) e borrachas de polidieno desde o ano passado, em Torrance na Califórnia. Bem recentemente uma instalação fabril para SBR entrou em produção na Refinaria de Pernis, na Holanda. Em Berre, perto de Marselha, está em construção uma instalação semelhante que é parcialmente propriedade do Grupo.



Aspecto da secção de polimerização da fábrica de Torrance, da Shell Chemical Corporation

que a diferença entre a produção de borracha natural e as futuras necessidades de borracha aumentarão ainda mais nos anos à nossa frente. Por exemplo, calcula-se que as necessidades mundiais de borracha

téticas terá que ser consideravelmente acelerada nos próximos anos.

Até ao ano passado, quando as fábricas de borrachas sintéticas surgiram em série na Alemanha, Grã-Bretanha e Itália, as necessidades europeias destas borrachas eram inteiramente satisfeitas pelos Estados Unidos. Espera-se que o consumo de borracha aumentará rapidamente na Europa e que, num futuro próximo, a contribuição da borracha sintética atingirá 30% desse consumo. Num consumo estimado de 1 milhão de toneladas para 1960 isto corresponderia a umas 300.000 toneladas de borracha sintética.

As Companhias do Grupo Royal Dutch/Shell têm desempenhado um papel muito activo no desenvolvimento em larga escala da produção de borrachas sintéticas que se iniciou nos Estados Unidos

CONSERVAM OS PEIXES EMBEBEDANDO-OS COM VINHO

A DEMONSTRAÇÃO do valor energético do vinho, em relação aos animais, foi agora mais uma vez feita. Desta vez pelos chineses. Em Pequim descobriu-se que, graças ao vinho, é possível conservar frescos os peixes. E o processo consiste em embebê-los com bom vinho branco.

A ideia surgiu da circunstância dos chineses preferirem que os peixes viagem vivos. O autor da inovação é um sr. Si-Ham Si que pôs na boca de quarenta carpas uma «boneca» de algodão embebido em inebriante vinho chinês, após o que as envolveu em panos molhados. Deste modo as carpas, em completa euforia, chegaram vivas ao destino.

ANEDOTAS

Um argenteiro americano recebe, pelo correio, uma carta anónima avisando-o de que deverá deixar em determinado local 50.000 dólares, pois de contrário a esposa será rapta. Logo respondeu, cinicamente: «Não tenho, no momento, o dinheiro que me pede, mas a proposta interessa-me».

Necessitando uma secretária, um grande industrial francês acabou por seleccionar três das várias candidatas que desfilarão perante a sua importante pessoa e que, por sua vez, já tinham antes sido seleccionadas pelo seu rigorosíssimo departamento do pessoal.

Num teste final, o industrial reuniu essas três candidatas, muito belas e muito elegantes, e pôs-lhes o seguinte problema: «Durante a minha ausência, em férias, as meninas recebem pelo correio, um cheque de 100 mil francos. Acontece, porém, que o remetente só me deve 50 mil francos. Cometeu, portanto um erro. Que faziam num caso destes?»

A primeira candidata respondeu: «Recebia o cheque e devolvia o que estava a mais».

A segunda disse: «Esperava que o patrão regressasse de férias».

A terceira retorquiu: «Escrevia ao patrão, a contar o que se passava».

«Já escolhi!» — concluiu o grande industrial.

E na realidade admitiu a que tinha as pernas mais bem feitas.

Um cavalheiro procura o empresário de um grande circo.

— Tenho um número sensacional para lhe propor.

O empresário, aborrecido, encolhe os ombros e exclama!

— Ora! Ora! Propõem-se números sensacionais todos os dias!

O outro insiste:

— Asseguro-lhe que é uma coisa formidável: subo até à altura de 25 metros e depois atiro-me e caio dentro de uma garrafa de litro...

— O quê? Você salta de vinte e cinco metros para dentro de uma garrafa! Mas como é que faz isso?

— Muito simplesmente. Com o auxílio de um funil!

Um amnésico vai ao médico neurologista. Lamenta-se:

— Doutor, perdi a memória.

— Há quanto tempo?

— Há quanto tempo o quê?

EM MARROCOS HÁ UMA UNIVERSIDADE

fundada há mil e cem anos

DEVE-SE a uma das grandes dinastias que deram governantes a Marrocos — a dos Idrissidas — a extraordinária expansão da cultura árabe no Ocidente e a fundação, na cidade de Fez, da Universidade de Qaraouiyne, que celebra recentemente mil e cem anos de existência.

Conta-se que Qaraouiyne surgiu das piedosas intenções de duas irmãs, Fátima e Neriam, por terem descoberto uma fonte de água pura no local onde foi erguida uma mesquita, fonte que durante centenas de anos serviu para alimentar os alunos da Universidade. No século IX, as mesquitas, como no Ocidente se passara com as catedrais, eram centros difusores de cultura. Qaraouiyne depressa ganhou fama e começou a atrair estudantes e mestres de todo o mundo árabe e a Europa medieval conheceu também a sua influência e o seu saber. Ocupando uma extensão de dezasseis mil metros quadrados, podia abrigar vinte mil pessoas, e a sua preciosa biblioteca contém exemplares únicos sobre a história da Espanha muçulmana e o célebre tratado de Averrois, cujas folhas são de pele de antlope.

Hoje, Qaraouiyne é frequentada por cerca de 3.500 estudantes. Personalidades marroquinas de relevo passaram pelas suas aulas e aí se doutoraram. Uma delas, o «leader» do partido do Istiqlal, Si Alal El Fassi, não só foi aluno como professor da famosa universidade, a qual constitui, ainda nos nossos dias, forte elo de ligação entre o mundo árabe e o Ocidente.



A «bomba-pioneira» da Shell em Brasilia, hoje transformada em monumento. Foi a primeira ali instalada

SERVINDO À LAVOURA

O ALGODÃO OU COCHONILHA ALGODOEIRA

pelo eng. agrónomo BELO DE OLIVEIRA

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da Shell Portuguesa)

ALGODÃO — Pseudococcus citri Risso — é na verdade uma das cochonilhas mais graves e nocivas à nossa vinha e citrinos, especialmente laranjeiras e limoeiros. Esta praga encontra-se disseminada pelas cinco partes do globo, em locais onde a temperatura permite a sua evolução.

Como tem afinidades subtropicais, pulula por toda a bacia mediterrânica onde os seus danos nos citrinos são já clássicos.

É natural encontrar este insecto atacando plantas de jardins, árvores exóticas, etc.

O desenvolvimento desta cochonilha é função da temperatura, tendo-se verificado que a uma temperatura de 28° C e com 25% de humidade, o seu ciclo evolutivo se completa em cerca de 30 dias. A

humidade desempenha também um papel muito importante, pois esta cochonilha morre rapidamente numa atmosfera seca.

Em Portugal encontramos-a disseminada por todo o País, especialmente nas culturas do Centro e Sul. A designação de algodão, cochonilha algodoeira, etc., provém do facto da segregação duma massa fiavelosa branca com que as fêmeas protegem os ovos.

O ciclo evolutivo do algodão, dura cerca de 30 a 45 dias, conforme as condições climáticas.

A maior invasão desta praga dá-se, no caso dos citrinos, durante os meses de Agosto e Setembro.

Durante o Inverno o P. citri abriga-se em todos os locais que lhe ofereçam asilo, escondendo-se

nas cascas enrugadas e enterrando-se na terra, sendo natural encontrá-los nos formigueiros que existem ao pé das árvores, donde são transportados pelas formigas quando terminam o período de repouso.

Os danos ocasionados pelo P. citri, nos citrinos, são extremamente importantes; as folhas cobrem-se de melão onde se desenvolve excelentemente a fumagina, muitos frutos caem antecipadamente, apresentando-se os outros sujos, mal formados e, conseqüentemente, a colheita muito depreciada.

Na vinha, a praga tem o nome de mela, em face da intensa secreção de melão que produz, podendo por vezes cobrir todos os órgãos verdes da cepa, escorrendo mesmo até ao chão, servindo de meio de disseminação à ferrugem que mais tarde recobrirá as folhas, os sarmentos e os próprios frutos duma camada negra e pegajosa.

A frutificação diminui grandemente e a maturação das uvas faz-se com dificuldade; nas uvas de mesa, os frutos ficam inutilizados, total ou parcialmente, para a venda; nas uvas para vinho, estas dão normalmente pouco e de má qualidade.

Os danos, por vezes, são tão grandes que podem destruir toda a colheita do ano e comprometer a seguinte.

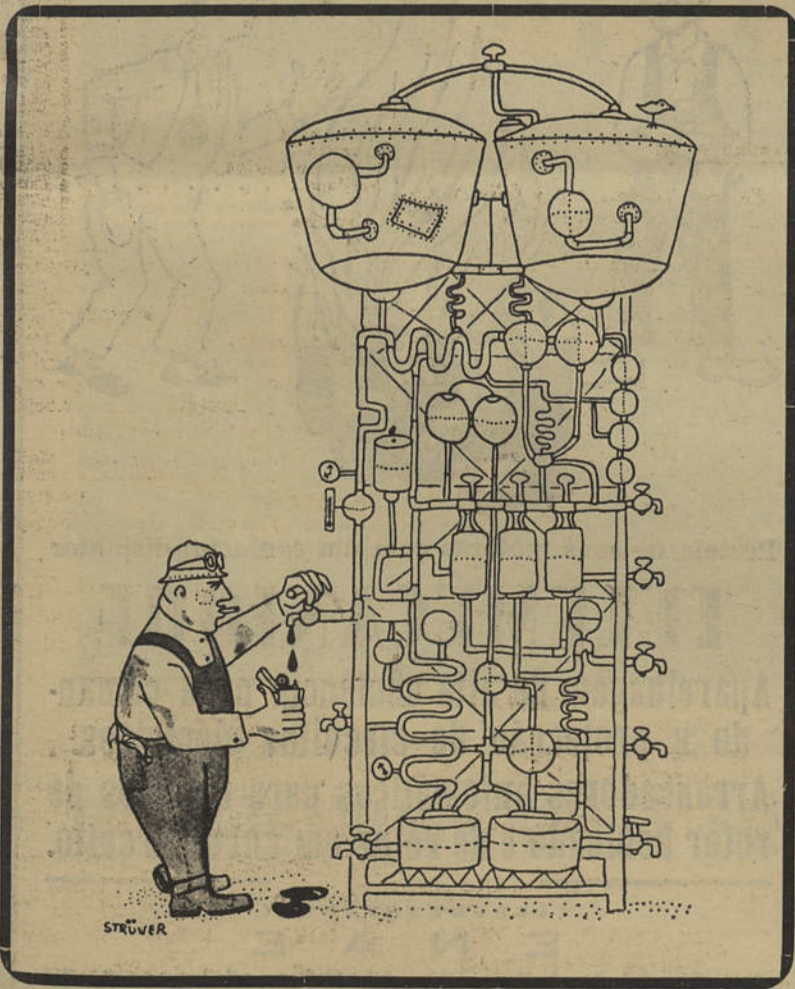
Durante o inverno, no período de dormência das cepas, as áreas da vinha que mais sentem os ataques deste insecto durante a Primavera e Verão, apresentam-se duma coloração negra, sendo normal encontrar-se debaixo da casca das videiras, numerosas colónias destes insectos envolvidas pela massa algodoeira protectora.

SABIA QUE...

... para comemorar em Titusville, Pensilvânia, o centenário do êxito do «coronel» Drake com o seu poço petrolífero, mensagens de 83 governadores de diversos Estados viajaram 2.019 quilómetros através de «pipe-lines»?

... de acordo com um recente estudo, editado pelo Chase Manhattan Bank, a procura de petróleo deverá aumentar de 16 milhões de barris por dia, em 1957, para cerca de 29,6 milhões em 1967?

... em 1930, 4,5 l. de gasolina davam para um automóvel com o peso de uma tonelada percorrer quarenta quilómetros; hoje, dão para 70 quilómetros, uma melhoria de 70% na qualidade.



«Tweed», da colecção inglesa Outono/Inverno, modelo de Berg, da Mayfair

S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — De há muito tempo tem sido nossa intenção abordar a maneira como se operam os serviços de secretaria da Câmara Municipal e pôr em foco os prejuízos que o concelho tem sofrido pela não execução de tais serviços mas não queríamos alinhar as nossas palavras fazendo fé no «diz-se»; desejávamos apresentar factos concretos.

Depois da posse dos actuais dirigentes municipais ainda tivemos esperança de que este estado de coisas se modificasse uma vez que estes senhores (são-brasenses de alma e coração) estavam e estão na disposição de fazer progredir S. Brás de Alportel. Esperança fugaz porquanto os serviços de secretaria da Câmara Municipal desta terra continuam confusos e cada vez mais se emaranham por falta de uma distribuição racional de serviço.

O problema assume tal gravidade que na última sessão pública camarária um dos senhores vereadores expôs desassombadamente o seu ponto de vista acerca do estado actual dos serviços dizendo claramente estar na disposição de se afastar do seu cargo uma vez que as suas sugestões são letra morta para o sr. chefe da secretaria que nem sequer transcreve para as actas das sessões os assuntos que são deliberados depois de propostos por este vereador. Disse ainda o mesmo senhor que na sessão do passado dia 18 de Julho propôs que fosse feita uma minuta das resoluções tomadas nessa e nas futuras sessões a qual, no final, seria lida e assinada e depois transcrita para a acta pelo sr. secretário da Câmara. Porém aquele funcionário não tomou em consideração tal deliberação e não a transcreveu para a acta. O facto é que nunca mais foram feitas minutas das sessões. Assim, o sr. vereador julga crer que o sr. secretário tenta impedir a Câmara de tomar conhecimento da verdadeira extensão do atraso em que se encontram os serviços. Mais ouvimos o sr. vereador dizer que na mesma reunião de 18 de Julho havia feito várias perguntas ao sr. secretário, nomeadamente acerca da cobrança do imposto de trabalho em débito, do valor do imposto prescrito, etc., perguntas essas que não foram registadas para a acta da sessão a que respeitavam.

Insistiu novamente o sr. vereador sobre as graves deficiências dos serviços da secretaria, vincando o facto de estar por cobrar a quantia de 69.226\$30, parte do imposto de trabalho atrasado e de já terem prescrito cerca de 20.000\$00 sem que em devido tempo tenha sido feita a sua liquidação. Há multas e licenças de construções para cobrar há um ano. As construções foram feitas em devido tempo e os seus proprietários, a fim de as poderem utilizar, já têm requerido a sua vistoria. Porém aos interessados ainda não foi feita a cobrança das licenças de construção!... Quem é o grande culpado deste estado de coisas? Adeante... Como é lógico os interessados querem resolver o assunto e quando vão à secretaria da Câmara Municipal dizem-lhes que voltem noutro dia porque há muito que fazer.

A estas críticas objectivas do sr. vereador, respondeu o sr. chefe da secretaria o que tem respondido em outras sessões quando a sua acção é motivo de reparos: «O sr. tem razão»; a isto replicou o sr. vereador: «Eu não me contento que o sr. me dê sempre razão; queria era ver uma mudança para melhor nos serviços e que o sr. a ela procedesse».

Numa das últimas sessões quando o sr. vereador voltou a citar factos demonstrativos da não eficiência dos serviços, o sr. chefe da secretaria observou que tinha falta de pessoal. Agora esclarecemos nós: No mês de Agosto foram para férias dois funcionários da Câmara e nos requerimentos em que os solicitavam o sr. secretário após a informação de que a sua ausência simultânea não prejudicava o serviço. Assim, ou o sr. secretário mete os pés pelas mãos ou a sua alegação de falta de pessoal cai pela base. Não seria de melhor conveniência que os serventários fossem para férias em meses diferentes? Ainda nos lembramos de o sr. secretário ter dito à Câmara que parte das funções de um dos funcionários podiam ser desempenhadas pelo... cabo de cantoneiros. Então este servidor camarário não terá umas funções perfeitamente definidas e com o tempo bem ocupado?

Mas voltemos ao que se passou na última sessão. Depois do primeiro vereador ter dito o que achava premente dizer-se, tomou a palavra o vereador mais idoso que manifestou ao sr. secretário a sua estranheza pela forma como estavam a ser expedidos os avisos para o pagamento do imposto de trabalho, e que se lhe afigurava ser um serviço pouco cuidado; em reforço da sua afirmação, exibiu alguns daqueles avisos dirigidos a municípios e onde não havia qualquer indicação da importância a pagar. Igualmente manifestou a sua estranheza pelo facto de todos os anos se

ANTIGO LOTE DE CAFÉ



CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
Serve-se à chavena e vende-se a peso em todo o País
Preparadores: VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — Lisboa

Loulé... em retrato



MAIS um aniversário passou sobre a morte de Duarte Pacheco!

A Câmara Municipal, neste ano, tomou a iniciativa de uma missa, seguida de romagem ao monumento que evoca a egrégia figura do illustre extinto. Belas manifestações de gratidão, por aquele que sacrificou no altar do engrandecimento pátrio, toda a sua extrínseca actividade. Ainda há pouco, e a gente de longe, ouvimos comparar a figura do Infante à do nosso conterrâneo, no início de dois grandes movimentos que elevaram Portugal no mundo: Num, a escola dos marinheiros e dos nautas que depois projectariam pelo mundo fora o facto da civilização portuguesa e, mais que isso, o facto da cristianização, baluarte contra o qual se esbatem as ondas de dissolvença que abalam os povos. No outro, a grandiosa obra de uma escola de realidades que criou a Portugal técnicos de outras nações para apreciar e comentarem a perfeição e progresso da nossa técnica.

São congressos, simpósios, visitas constantes que os jornais nos relatam, de estudos, de observações, em que a técnica portuguesa se mantém viva e distinta, não sofrendo inferiorização no coleto com a mais avançada. E' o Instituto Superior Técnico, o Laboratório de Engenharia Civil, que trabalha para vários países, o escol de engenheiros e realizadores que têm projectado e dirigido toda a magnífica obra de reconstrução nacional.

Grande figura de visionário e planificador que foi Duarte Pacheco! Como verificamos hoje, a 14 anos do fatídico desastre, a sua chama vive e perdura no escol de técnicos que continuam a trabalhar nas grandes obras de revalorização do património nacional.

PROVOCOU comentários, e muitos de aprovação, o que escrevemos sobre a implantação do monumento e busto ao dr. Bernardo Lopes. Todos acham descabido o local que se disse, à entrada da actual Avenida Costa Mealha.

Loulé, vamos lá, com um pouco de sinceridade, não tem grandes locais para a implantação de um monumento. Os que tinha, já estão ocupados: a Praça Dr. Oliveira Salazar e a Avenida General Carmona.

Mas a verdade é só esta: Ou se acerta no local em que a homenagem se valoriza ou temos de concluir que tudo o que se fez, num sentido, per-

deu-se com a escolha do local, pela sua impropriedade.

Para nós e já aqui o dissemos, só havia a placa central do largo que tem o seu nome. Que tira visibilidade ao trânsito, que a Junta Autónoma de Estradas não consente, que o largo é pequeno, tudo são factores que se apresentam para afastar a ideia que é a única feliz. Mas o que temos é de concluir que, em qualquer outro local, fica destoante. Nem a visibilidade será tão prejudicada como se insinua, com um monumento que não é de grande volume de pedra, nem esse volume atingirá, certamente, altura que possa perturbar.

Repetimos, há que insistir por aquele local, há que teimar em que se faça ali a colocação do monumento e os técnicos e a Junta Autónoma de Estradas que digam como se há-de fazer. Nós, louletanos, que queremos o monumento, não podemos admitir que ele fique implantado onde os outros deixem. Nós é que temos que definir posições, ideias, personalidade e de ditar a nossa vontade e o nosso desejo. E' Loulé que tem de valorizar uma homenagem e tem de se valorizar com ela. Quis o monumento, para ele contribua e agora que diga como e onde o quer.

Se todos dizem que pelo plano de urbanização o trânsito passará, em futuro próximo, por outras vias que não as actuais, para quê insistir em que a colocação do monumento naquele largo prejudica o trânsito? A colocação do monumento é obra que fica e tem de ficar bem. O trânsito pode desaparecer daquela zona ou pode continuar, isso são factores que cumpre aos técnicos resolver.

A ideia do ficar bem, é uma. Aos técnicos não pertence a competência do ficar bem, mas sim o conjunto e os meios para que se possa fazer onde fica bem. Mas, em nome dessa tecnocracia ir implantar um monumento em lugar em que fique mal, é que Loulé não pode nem deve admitir.

Repórter X

DAQUI, RIO ARADE...

A ponte sobre o rio

ESTÃO a realizar-se as obras de alargamento do viaduto que, da ponte sobre o rio Arade, dá acesso à «sala de visitas» da capital do Barlavento. Medida imposta há muito, ela representa um benefício enorme ao trânsito que entra e sai de Portimão, a qualquer hora, por aquela «porta». Mas...

... há sempre um «mas» em todas as coisas da vida, sejam objectivas ou subjectivas. E o caso do alargamento daquele viaduto não foge à regra. E que depois do viaduto, para quem segue em direcção ao Parchal, há a ponte e aqui reside o «mas» da questão.

Aquela ponte, velhinha de 85 anos, grande obra de engenharia para o seu tempo, não satisfaz ao movimento rodoviário dos nossos dias, por estreita demais. E do conhecimento de todos que um caminho e uma caminheta, em sentidos contrários, não atravessam, cruzando-se sobre ela, e, frequentemente, um destes dois veículos, já em cima da ponte, tem de fazer «marcha-atrás», para dar passagem ao outro, mais adiantado no seu caminho.

Não se compreende, pois, que, na segunda metade do século XX, os factos se passem ainda assim, na ponte de Portimão, embaraçando o trânsito intenso que sobre ela circula, como se fora por qualquer aldeia menos conhecida do interior.

O alargamento do viaduto, sem que se proceda ao alargamento da ponte, faz-nos pensar na ginástica que tenha por fim o desenvolvimento de um só determinado número de músculos, deixando os outros em repouso. As linhas do corpo não ficam harmónicas, decerto.

Por isso, em nosso modesto entender, a ponte sobre o Arade, aqui, necessita urgentemente de ser alargada, pelo menos, para o dobro da largura actual. Exige-o o movimento que por ela é canalizado, diariamente; exige-o o tamanho avantajado da maior parte dos veículos pesados; exige-nos, enfim, as condições extraordinárias que Portimão oferece ao turismo do futuro, trazendo até cá, maior número de autocarros e de automóveis, em cada dia.

O problema merece bem ser estudado à luz das circunstâncias actuais, tendo em vista o desenvolvimento sempre crescente das actividades humanas, e quanto mais cedo melhor, aliado, até, a um panorama de conjunto que outros problemas suscitam pedindo solução, também.

Mário Leppo

Visado pela delegação de Censura

FITOFOBIA EM OLHÃO

Conclusão da 1.ª página

bertação de energia resultante das combustões contínuas da matéria celular de que somos formados. Esta energia não se criou dentro de nós. É energia solar, porque é o Sol a única fonte de energia no nosso sistema planetário. Nós, como de resto todos os animais, não temos qualquer possibilidade de captação dessa energia que o Sol generosamente nos manda, mas há que captá-la para que a vida se dê e se continui. E são as plantas que a captam e a fixam durante a síntese das substâncias que elaboram em presença da luz solar. Substâncias que os animais herbívoros aproveitam para a sua alimentação, introduzindo assim, dentro de si, indirectamente, a energia. E, no ciclo alimentar, os carnívoros alimentando-se dos herbívoros recebem também a mesma energia.

As plantas para nós, directa ou indirectamente, são a nossa vida. Devemos-lhe, por isso, se gostamos de viver, toda a nossa gratidão, porque sem elas a vida animal não era possível no nosso planeta.

Mas não são só as plantas comestíveis a quem devemos estar gratos; as outras, muitas e em especial as de porte arbóreo, além dos produtos vários que nos oferecem, desempenham na nossa vida também um papel importantíssimo. São reguladoras da humidade atmosférica. São fontes de oxigénio que expellem durante o dia pela sua função clorofila. E as suas copas são maravilhosos filtros onde se fixam as poeiras e a sua numerosa clientela de microrganismos, na sua maior parte nossos poderosíssimos inimigos.

Porém, o homem não é só matéria. Há algo nele para além das simples reacções físico-químicas do seu protoplasma. Há essência, há espírito e este precisa muitas vezes recrear-se em beleza para êxtase e repouso. A própria cor verde das plantas é repousante de espírito, acalma. E as flores? Haverá encantamento maior que as lindas e garridas galas de noivado que o mundo vegetal nos dá? As plantas merecem, pois, de nós, além da gratidão, todo o respeito e admiração.

Em todas as terras se cultiva a árvore não só para ornamento como para tudo e inclusivamente, até, para o mais leve serviço que nos pode prestar — o dar-nos sombra nos dias de Verão. Plantam-se árvores nas ruas e avenidas e criam-se os chamados pulmões de cidade — os jardins ou parques. Em Olhão também isso se fez, embora em pequena escala. Plantaram-se árvores na Rua 18 de Junho e nas avenidas, mas... pobres delas. O cuidado e tratamento — porque é preciso tratar-se — ficam muito aquém do que deviam ser. As regas no Verão têm sido raríssimas e a rega, a água infiltrada, são o seu alimento. Olhão, dizia-me um amigo há anos, é uma terra sem sombras. Como? É verdade. As árvores estão atro-

fiadas por falta do verdadeiro tratamento. E, não obstante, para cúmulo, foram arrancadas inexplicavelmente as que ornavam os passeios da Rua 18 de Junho. Não sei porquê. Para as substituir por outras de mais rápido desenvolvimento ou por não gostarem de plantas e por isso lhes causarem estorvo?

Também foi criado um jardim pequenino que em certas épocas tem estado mimosinho. A população tem tido por ele uma certa devoção e de tal modo que uma vereação, interpretando o carinho que os olhanenses lhe dedicavam, não hesitou em valorizá-lo dentro da sua pequenez mandando construir bancos artísticos, de lindos painéis de azulejos, com motivos nos melhores factos históricos da vila. Ainda outra vereação, mais tarde, baptizou-o e deu-lhe o nome do mais recente herói de Olhão, o soldado João Serra, morto em França na guerra de 1914/18. Pois este jardim, o jardimzinho de Olhão, que às vezes está tão bonito com os seus canteiros floridos e que é um oásis de frescura nos dias soalheiros do Verão olhanense, vai desaparecer para dar lugar à construção do Palácio da Justiça e à rua que o há-de servir. Parece mentira. Havia tantos locais maravilhosos na própria Avenida, onde existem edificações antiquíssimas, que podiam servir para a construção de tão importante e necessário edifício e foram indicar aquele. Uma das muitas resoluções sem a devida ponderação. Quem indicou talvez fosse um dos olhanenses que não gosta das plantas.

Eu não sou um estático da vida, acho que se deve caminhar no sentido do futuro. Portanto, não me agarro à ideia de que as coisas, mesmo as que me encantam, devam ficar eternamente. Se for necessário mudar ou extinguir por ser inútil para dar lugar a coisa melhor, deve fazer-se. Mas neste caso não havia inutilidade, pelo contrário, o que estava ainda era pouco e extingue-se sem se cuidar de substituído, pelo menos igual. Como o que não tem remédio remediado está, alvitro que se deva aproveitar para esse fim o que resta da Horta da Cavalinha. Por toda a parte se cuida dos arranjos dos espaços vazios em jardins ou parques. Em Lisboa, não há muito, houve grossa polémica por causa da destruição das árvores da parte da Avenida da Liberdade afectada pelas obras do metropolitano e a Câmara Municipal, dando razão aos que defendiam a arborização, está a dar-lhe o seu traçado antigo.

Em Olhão menospreza-se o arvoredo.

Há olhanenses que não gostam das plantas...

José Barbosa

Arti
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR
CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —

enviarem avisos em nome de pessoas já falecidas ou que não possuem quaisquer bens; assim, deveria proceder-se à eliminação destas cosas.
O que relatámos é uma pequena amostra da incúria em que decorrem os serviços de secretaria da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, e que tão grandes prejuízos tem causado ao concelho.
Dario N. N. Pereira

Todos reconhecem e todos admiram...
A incomparável classe e robustez do Televisor
Mediator

LÃS A PESO PARA TRICOT
AS MELHORES QUALIDADES DE FIOS DENTRO DOS MELHORES PREÇOS DE FÁBRICA
NOVIDADES:
LÃS FRANCESAS PINGUIN
PICAUD
A CHAT BOTTE
FIO 100% TERILENE
PERLAPON — RÁFIA — ALGODÃO

JOSÉ AIRES DA SILVA
Rua Augusta, 270-1.º LISBOA
Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lâ convém consultar-nos imediatamente.

BIQUEIRÃO EM SALMOURA
COMPRA-SE
QUANTIDADES DE PREFERÊNCIA EM LATAS
Dirigir ao Apartado 28 — OLHÃO

EVITE ISTO

Proteja os seus motores com um contactor-disjuntor
TÉLÉMÉCANIQUE
Aparelhagem de alta eficiência para comando e protecção de circuitos eléctricos.
Arrancadores automáticos para motores de rotor hobinado e de rotor em curto-circuito.

REPRESENTANTE:
ENAE
Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA — Telef. 66.21.77

**CALDAS DE MONCHIQUE
A BELA ESQUECIDA**

CALDAS de Monchique pouco tem progredido. A não ser os modernos balneários e a construção recente de uma fábrica de engarrafamento, pouco mais há a acrescentar.

Nota-se pouco interesse das entidades particulares. Este aprazível recanto, um dos mais belos do nosso País, encontra-se verdadeiramente ainda em estado de letargia. As pensões são as mesmas de há vinte anos. Não existe sequer um hotel.

Esta encantadora região de abundante água de sabor agradável e com fins terapêuticos merecia melhor sorte. Com um pouco mais de boa vontade, Caldas de Monchique poderia ser um importante centro de turismo, graças à sua posição geográfica. As suas belezas naturais estão à vista, sem subterfúgios — como graciosa donzela despida de roupagens mostrando os seus encantos físicos...

Montes e vales a caminhar para o infinito nas formas mais desconexas. Disperar-se na atmosfera o cheiro acre dos pinhais e o aroma das flores. Aqui e além fumegam chaminés, a mostrar vestígios de existência humana. Certamente os seus habitantes vivem mais felizes, longe da chamada civilização.

Corta a pacatez da solidão campesina o ruído das águas, as quais brotam em caudais de prata, em melodiosos harpejos, percorrendo montes e vales e seguindo depois rumos desconhecidos. O chilrear dos passarinhos ainda anima mais este cenário que parece mais de sonho do que realidade. Nestas paragens de silêncio e de meditação, a poesia da Natureza ensina-nos a viver a vida livre. Aqui reina o encanto da paz, enquanto homens de todas as latitudes se debruçam sobre as mesas das conferências em eternas discórdias e põem em perigo o futuro da humanidade.

Entre o cântico harmonioso das aves, as águas vão cantando canções imperceptíveis por estes vales do Paraíso, proliferando nos seus bordos giestas e trepadeiras, onde os raios solares mal penetram.

Admirável natureza que nos concede tão belas paisagens! Olho o horizonte impregnado de maravilhosa policromia. Vales profundos com as suas encostas revestidas de frondosa vege-

**LÃS PARA TRICOT
A. NETO RAPOSO**

— PREÇOS DE FÁBRICA —

AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo; ESCOCESA e TWEEDS, a 180\$00; MOHAIR, BOUKLET, PIRILAMPO, CONFETTI, ALGODÕES, RÁFIAS e PERLAPONT, cores modernas, aos mais baixos preços.

Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — Telefone 26501 — LISBOA

Peçam amostras

Enviem-se encomendas à cobrança

**TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António**

Anúncio
2.ª Publicação

Por este Juízo e Secção de Processos pendem uns autos de Execução Sumária que Daniel Jaime Pedro Pinto, casado, comerciante, residente em Faro, move contra António Gomes Gonçalves, casado, comerciante, residente em Vila Real de Santo António e nesses correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do dito executado, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da data da 2.ª e última publicação deste, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864 e seguintes do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 14 de Novembro de 1960.

O Chefe da Secção,

(a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(a) **Vitor Manuel Leite Marreiros**

tação a perder-se no espaço. Era assim que desejava ver as pessoas. Unidas fraternalmente, em vez de lutas fraticidas. Que jamais se fizesse ouvir sobre a terra o silbo da metralha, o troar do canhão, o grito doloroso da guerra, que tem feito derramar sangue inocente de gerações sucessivas. Transviada humanidade que ainda não encontraste o caminho da Verdade, o culto do Belo, que nos oferece a vida nesta efêmera passagem pela Terra.

Inácio Filipe Correia

Secretaria Judicial

— DE —

**Olhão
ANÚNCIO**
2.ª Publicação

No próximo dia SEIS de Dezembro, pelas dez horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca de Olhão, hão-de ser arrematados em hasta pública, em primeira praça, pelo maior lance oferecido, acima dos valores indicados no processo, diversos bens móveis, que são: A unidade industrial da firma João da Costa, com sede em Olhão, pelo valor de cinquenta mil escudos; uma cravadeira, marca «SUDERY», pelo valor de cinco mil escudos; Um moinho eléctrico para moer peixe, por mil escudos; e vinte mesas de enlatar peixe, com pedra mármore, por dois mil escudos, penhorados nos autos de execução sumária que a Sociedade Industrial Setubalense, Limitada, com sede em Setúbal, move contra João da Costa, casado, industrial, residente em Olhão, sendo fiel depositário dos mesmos bens: João da Costa, casado, industrial, residente em Olhão.

Olhão, 12 de Novembro de 1960

O Chefe da 1.ª Secção

Francisco de Oliveira Martinho

Verifiquei:

O Juiz de Direito

António Carlos Vidal Almeida Ribeiro

**ESBOÇO PARA UM
QUADRO OLHANENSE**

*Olhão,
dos mirantes, do sol, do casario,
— visões onde se perde a fantasia...*

*Olhão,
nas tuas formas eu crio e recrio
versos de amor, de paz, de bo-
nomia!...*

*Olhão,
dessa noites passadas ao luar,
sobre as varandas brancas como
neve.*

*Olhão,
da lua prateada sobre o mar
que parece beijar-nos ao de leve...*

*Olhão,
das devotas rezando ladainhas
enquanto vão seguindo procissões.*

*Olhão,
das olentes «assadas» de sardínhas
quase em cima das brasas e car-
vões...*

*Olhão,
dos teus pregões há um que eu
[aprecio:
«Quem quer bom berbigão, boa
[conquilha!»*

*Olhão,
um pôr de sol nas águas do teu rio
é do mundo a oitava maravilha!*

*Olhão,
dos cestos e canastras pelas ruas
cheirando a biqueirão e a sar-
dinhas.*

*Olhão,
das crianças vogando, seminuas,
por essas mal talhadas travessi-
nhas...*

*Olhão,
das histórias de mouras encan-
tadas
que os meus avós contavam aos
[serões.*

*Olhão,
dos mastros, e das ruas enfeitadas
com arquinhos, bandeiras e balões.*

A M U S O

mão-rápida

CASA

Aluga-se, sita em Vila Real de Santo António, na Rua D. Francisco Gomes, n.º 37.

Informa José Rodrigues Marques, ou na Redacção deste jornal.

CULTURA DO TRIGO

De novo se aproxima o início das sementeiras do trigo e com ele a esperança de um melhor ano agrícola. No entanto, para aumentarmos ao máximo as possibilidades de realmente termos um bom ano cerealífero não bastará apenas lançar a semente à terra, pois além disso mais alguma coisa deverá ser feita.

A semelhança do que se tem feito em anos anteriores passamos a recordar os principais preceitos a que se deverá atender no sentido de se obterem melhores e maiores produções.

I — Sementes e sementeiras

Escolha da semente — Utilizar a semente seleccionada das variedades mais adequadas à região em que a cultura se vai realizar.

Época da sementeira — A prática local a indicará; a sementeira dos trigos rijos deve-se realizar mais no cedo do que os chamados trigos precoces.

A melhor sementeira é aquela que se efectua quando a terra apresenta boa «sazão». Se acaso nos depararmos com terras secas ou terras húmidas, entre os dois males será de preferir o primeiro.

Profundidade da sementeira — A prática estabeleceu como profundidade óptima de sementeira de 3 a 5 centímetros. Nas terras mais soltas a sementeira deve ficar mais funda do que nas terras mais pesadas.

Os semeadores mecânicos deverão ser preferidos para que se consiga uma sementeira mais regular.

Densidade da sementeira — Quanto mais pesado ou argiloso for o terreno mais semente se deverá distribuir (carregar a mão), assim como quanto mais tardia for a sementeira igualmente maior quantidade de semente se deverá utilizar.

Nas variedades em que o afilhamento é reduzido maior também será a quantidade de semente a espalhar por hectare.

II — Desinfecção da semente

O perigo dos ataques do «fungão» ou «cárie» leva a considerar como indispensável a prática da desinfecção de sementes que poderá ser realizada por via seca ou por via húmida.

III — Fertilização química

Adubo azotado	Adubaçao de fundo (kg./ha.)			Adubaçao azotada de cobertura (kg./ha.)	
	Sulfonitrato de Amónio	Adubo fosfatado Superfosfato de Cal 18%	Adubo potássico Cloreto de Potássio	1.ª cob.	2.ª cob.
0 a 100	300 a 700	0 a 300	100 a 150		
300	300 a 500	0 a 200			
200	300 a 500	0 a 200	100		
100	300 a 500	0 a 200	100	100	
0	300 a 600	0 a 200	100 a 200	100	100
100	300 a 600	0 a 200	100	100	

Mosaicos
Ceramicos
Italianos

GOSI

Composições à escolha
Painéis colados em papel
Acabamento mate ou brilhante

REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

OCIDENTE, IMPORTADOR E EXPORTADOR, L.ª DA

Telefs. 33388-34370-367859 — Rua Eduardo Coelho, 16 — LISBOA

GANHE MAIS DINHEIRO

NAS SUAS COLHEITAS

**UTILIZE O
SULFATO DE AMÓNIO**



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMEN-
TAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

S. Gonçalo de Lagos e a ermida da concelha de Palmela

Conclusão do 1.º página

XVII ou XVIII, livro que malévola criatura me subtraiu, soube que Gonçalo, ainda criança, se deslocou para Lisboa, onde nas escolas do convento da Graça, pertencente à Ordem de Santo Agostinho, estudou os cursos secundário e superior. Recusou a alta dignidade do capelo, porque a modéstia do seu carácter não se conciliava com tão elevada honraria. Antes quis dedicar-se à evangelização e à pregação, servindo como o mais humilde sacerdote. Isto não impediu que também se dedicasse ao ensino e desse provas de professor emérito e de notável educador.

Segundo a referida biografia, Gonçalo chegou a ser mor ou reitor daquele convento, tendo, portanto, vivido alguns anos em Lisboa, antes de partir para Torres Vedras com o fim de dirigir o convento que a ordem a que pertencia, ali tinha. Vem isto a propósito duma notícia que li no *Jornal do Algarve* sobre a descoberta de um sarcófago do santo, na simpática e linda vila de Torres Vedras.

Pois, caros comprouvianos, há alguns anos que ando intrigado com uma ermida da devotada a S. Gonçalo, situada num lindo lugar, próximo da estrada que fica entre as pitorescas vilas de Azeitão e de Palmela.

Tratar-se-á do nosso S. Gonçalo ou do famoso casamenteiro de Amarante, a quem as raparigas, já solteironas, dedicam grande devoção e ao qual dirigem, juntamente com as suas preces, os versos mais engraçados e brejeiros?

Longe de menosprezar o valor de S. Gonçalo de Amarante, mas apreciando, na devida conta, o santo lacobrigense, pelas excelsas virtudes e ao qual dirigem, juntamente com as suas preces, os versos mais engraçados e brejeiros?

Porque ser filho de pescadores pobres mas honrados e vir estudar, para Lisboa, um curso secundário e depois superior e demais no antigo convento da Graça que, suponho, podia conceder o grau de doutor aos seus discípulos, não me parece tarefa fácil, para quem vive quase nos confins do País e possui poucos recursos materiais; a não ser que a ordem religiosa onde Gonçalo estudou as primeiras letras, entusiasmada pelos brilhantes dotes revelados por ele, se encarregasse da sua educação mandando-o estudar para Lisboa. Costumavam as ordens religiosas tomar essas resoluções e assim conseguiram guindar aos mais elevados cargos, estudantes pobres mas inteligentes.

A dita capelinha fica situada muito perto de Lisboa, num terreiro vasto e plano, ensombrado de gigantescos e formosos pinheiros que dão ao recinto placidez ascética e reconfortante para os que desejem descansar longe do bulício das vilas e das cidades.

A estrada próxima que lhe dá acesso conduz-nos, de um lado, a Azeitão e pelo outro, à nobre vila de Palmela. Bonita estrada essa, atravessando a ridente povoação da quinta do Anjo, de vistoso casario e marginada por campos fertilíssimos onde predominam velhíssimas oliveiras, magestosos e simpáticos pinheiros, dispostos muitos deles à beira da estrada, seguidos de extensos vinhedos, entremeados da maior variedade de árvores frutíferas.

Entra-se em Palmela por um largo onde existe monumental fonte ou chafariz de água cristalina e algumas casas com cafés e outros estabelecimentos. No princípio da estrada que desce até ao Barreiro, uma grandiosa e encantadora casa, em estilo português que é o enlevo dos que a contemplam, porque além de se apresentar, quase todo o ano, engrinalhada de flores, o terreno que domina é embelezado por luxuriante vegetação emoldurando piscina e vários tanques habitualmente cheios de água para injeção daqueles que se desejem acalmar ou gostem de natação.

Ora quem chegue e este largo o que deseja é seguir imediatamente para Setúbal, talvez pensando que por detrás desta fonte monumental e destes prédios onde estão localizados os cafés, nada exista de interessante além do castelo milenário coroando o monte que se avista mesmo de Lisboa. Puro engano. O que lá existe é a célebre e histórica vila de Palmela com os seus monumentos de antanho, algumas casas antigas e modernas, não destoando neste ambiente, para nós, habitantes da planície, de insólita novidade e de impressionante beleza. Como tudo é diferente nas alturas destes montes! Que esplendidos e vastos horizontes! Sentimos que o coração aligeira, de contentamento, o seu ritmo, pelo ar puríssimo que entra nos pulmões. Mas deixemos Palmela e dirijamo-nos a Setúbal por outra estrada que parte do mesmo largo, encostada, a princípio, aos contra-fortes da serra de Palmela, deixando-nos ver, do lado esquerdo, lindíssimos e feracíssimos campos de cultura intensiva que nos patenteiam a sua riqueza, até aos limites onde principia o mar, obrigados destes montes, em dias calmos e sem nuvens. Até aquela cidade sucedem-se

belíssimas vivendas dos mais variados estilos, desde construções dos séculos XVIII e XIX até ao que há, presentemente, de mais moderno e ousado.

De Setúbal, bonita cidade e a mais importante desta afamada região turística, passa-se a Ota, também por formosíssima via, serpenteando em uma região de flora indígena e tropical com profusão de palmeiras de várias espécies e feitos.

Do lado esquerdo, estende-se mansamente o Sado, de águas azuladas e poéticas, direitinho ao mar que, de perto, se avista.

Ota é maravilhoso e à medida que subimos a serra da Arrábida, aumenta o nosso encantamento, principalmente quando contemplamos, em profundezas de abismo, o mar incomparavelmente azul, transparente como em límpida aguarela.

Chegados ao sítio em que se recosta, edênicamente e em branco casario, o antigo convento dos frades da Arrábida, haurindo a fragrância do mar, das frondosas árvores e arbustos silvestres que povoam esta serra admirável, ouvindo as harmonias chilreadas pelos pássaros que habitam lugares tão aprazíveis, não posso deixar de pensar no elevado sentimento estético desses religiosos que mostravam amar profundamente a Natureza e a ela se entregavam, na mais recolhida contemplação e meditação, em atitudes de puro panteísmo.

Esta região de Setúbal, Palmela, Arrábida e Azeitão, possuiu outrora, pelo menos, três ou quatro conventos de várias ordens, não sendo portanto de estranho que para efeitos de evangelização ou por cultivo de relações já estabelecidas com os confrades das outras ordens, Gonçalo aparecesse, frequentemente, por aqui, vindo do convento de Lisboa e percorresse apoiado no seu bordão os diversos lugares onde reuniria o seu público para catequizá-lo. Talvez que a história das várias capelinhas espalhadas por esses montes pudesse esclarecer as actividades do ilustre sacerdote e doutros seus confrades.

A ermida, de que ignoramos o fundador, é constituída por um compartimento mais ou menos rectangular que apresenta na parede do fundo, ao centro, um nicho envidraçado com a imagem de uma santa. Por baixo, na mesma direcção e numa saliência de parede, há outra imagem que, pelo hábito e pormenores, suponho seja a de S. Gonçalo de Lagos. Segue-se o altar cujo pano da frente em azul e de belo colorido, tem na parte central a imagem do santo, vestido com hábito da Ordem dos Agostinhos, sobraçando, do lado direito, um livro e segurando,

MAIS UM PRODUTO



Para a apanha das suas azeitonas

FÁCIL MANEJO...
RAPIDEZ NA APANHA
ECONOMIA DE MÃO D'OBRA



mão-rápida

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

CASA HIPÓLITO Lda.

* TORRES VEDRAS

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados no Posto da P. S. P. de Vila Real de Santo António, um relógio de pulso próprio para senhora, marca «White Star» e um porta-moedas em plástico contendo dinheiro, os quais serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

com a mão esquerda, um bordão de caminheiro.

Contíguos àquele compartimento ficam dois outros, menores, cada um do seu lado. Não sabemos qual a sua serventia.

A cobrir o edifício e uns cadeiros de alvenaria que lhe estão apensos, um alpendre, em forma de leque, suportado por três arcos de cantaria, em frente da porta principal. Encimando o edifício, um vão, onde está colocado um pequeno sino.

Convencido de que se trata de S. Gonçalo de Lagos pelas razões expostas, como reforço dos meus argumentos, permito-me apresentar mais este que considero de certo interesse e elucidativo: a um quilómetro da ermida (mais ou menos), corre um ribeiro, por sítio pitoresco mas antigamente muito mais interessante, segundo dizem, e que ainda hoje tem o nome de rio de Lagos. Haverá alguma correlação entre o nome dessa ribeira e o da terra que foi berço do grande taumaturgo algarvio e português?

José Joaquim Rita Seixas



QUANTIDADE
É o termo para a enorme variedade de propriedades que A CONFIDENTE possui para colocação do vosso capital a render.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA-ROSSIO, 3-2.º - TELEF. 29384-5-8 - PORTO-R. PASSOS MANUEL, 14-1.º - TELEF. 27011



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

INIMIGO DOS CALOS
ESPONJA EDIPA

Produto alemão, tira os calos e calosidades imediatamente.

Depositário na província do Algarve:

A. ANTERO DA PALMA

AGENTE COMERCIAL

Rua Lançarote de Freitas, 33

LAGOS

LÁ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º

Telef. 30702

PORTO

DE LAGOS

Lagos e os planos de urbanização

NÃO restam dúvidas aos lacobrigenses, pelo menos aos de boa vontade, que o plano de urbanização da cidade tem contribuído grandemente para dificultar o problema habitacional, porque, pretender fazer de uma cidade, na totalidade de arruamentos estreitos, qualquer coisa análoga ao que se constata em cidades modernas, equivaleria à sua destruição.

Parece que as entidades competentes já reconheceram a impraticabilidade do plano primitivo e, na parte velha da cidade, poucos cortes estão previstos, limitando-se estes ao que a prática aconselha para facilitar o trânsito dos veículos motorizados. Medida de louvar, mas que, a não ser posta em prática o mais breve possível, aguardando, como quase tudo em Lagos, que um milagre se opere, dará azo a que o mal continui ou mesmo se agrave.

Fala-se agora de um plano de urbanização na praia da Luz e, como, regra geral, mais planos menos realizações, antevejo prejuízos de monta para o concelho, se os planos que já constam e outros que possam surgir, não forem realizados em curto prazo de tempo, de forma a que todos saibam sob que lei vivem. E os cidadãos ingleses que projectaram construções de vulto na praia da Luz, se não desistiram, pouco menos, de grande parte do que tiveram em vista, por imprevistos com que não contavam e os desgostaram. Entre estes figuram os do plano de que até então não se falava, e que, a arrastar-se como o célebre plano de urbanização da cidade, prejudicará a privilegiada zona da Luz, tanto ou mais do que tem sido prejudicada a cidade, precisamente porque o plano não anda nem desanda.

Antes de concluída a avenida marginal poderia objectar-se que o traçado da mesma era ponto capital para a elaboração do plano definitivo, mas agora que esta é um facto, sem que se prevejam alterações, continuar a Lagos aguardando que se ultime o seu plano de urbanização?

A acção dos bancos — Se atentarmos que os bancos são formados pelos homens de dinheiro, desde que estes não sirvam os que mais precisam, a acção dos bancos é, praticamente, negativa.

As amortizações de 25% sobre os financiamentos, traduzem, nem mais nem menos, que a medida tendente a que só os mais abastados se sirvam dos bancos, pois que os menos abastados, dada tão condenável medida, ou se servem para não pagar, do que resultará a falência, ou se servem para pagar, e, neste caso, fazem-no contrariados por uma violência que só se explica pela pouca atenção do poderoso pelo fraco.

Bem haja, pois, o Banco de Portugal por manter as amortizações de 10%, porque estas permitem aos pobres honrados que, felizmente, ainda existem, equilibrar os seus negócios.

Aos bancos que não concordam com as amortizações de 10%, melhor seria limitarem-se a operações de transferências e depósitos, ainda que de tal possa resultar diminuição de dividendos aos respectivos accionistas, pois assim mostrariam mais respeito pelos que não têm culpa de ter nascido pobres, e, muitas vezes conseguem com a sua pobreza, elevar-se tanto ou mais que os homens que acima de tudo colocam o dinheiro.

O dinheiro canalizado para a fonte que dele carece, pode ser um bem; contrariamente, é, senão prejudicial, pouco menos.

Feira franca — Três dias em que se notou grande afluência dos habitantes das povoações vizinhas e concelhos limítrofes.

O estado do tempo não correspondeu às necessidades dos que se deslocam no sentido de realizar algo que seja de molde a suavizar os males que, de modo geral, afligem a humanidade. Alegrias e negócios para poucos, tristezas e desilusões para muitos. Grupos exibindo-se ao ar livre de forma que contrastava. Aqui e ali dificuldades que se justificam pela imperfeição de tudo e de todos.

Talhos desprovidos no segundo dia de feira, porque decreto não ocorreu a necessidade de alterar, excepcionalmente, o dia de abate

de gados; um amontoado de utensílios e pertences de barraca de um feirante que decreto contava com lugar marcado e a quem este falhou; os arruamentos em grande parte impraticáveis; algum terreno livre em frente do prédio do sr. António do Carmo Leal, que talvez pudesse ter sido aproveitado para servir mais feirantes.

O Município luta com dificuldades de toda a ordem, mas afigura-se-me que com um pouco de boa vontade e aproveitando a experiência dos que têm actuado em anos anteriores se teriam evitado, senão todas, pelo menos a maior parte das deficiências apontadas.

O que o signatário notou não passou despercebido a muitas centenas, mesmo milhares, de pessoas que passaram por Lagos durante a feira e que, com razão, lamentarão o sucedido, em prejuízo do bom nome de Lagos.

Oxalá que, de futuro, seja possível evitar deficiências desta natureza para que todos em uníssono possam dizer: «Se Lagos mais não faz é porque mais não pode».

O Grémio da Lavoura e o preço dos adubos químicos — É público e notório que no concelho de Lagos se têm vendido adubos por preços inferiores aos que estão sendo praticados pelo Grémio da Lavoura, o que contribui de certo modo para desprestigiar os órgãos corporativos a quem está confiada a defesa dos interesses da lavoura. Há, pois, absoluta necessidade da interferência da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve para que se evitem casos desta natureza, porque, contrariamente, estão os lavradores no direito de duvidar da eficiência dos grémios, o que é prejudicial à organização corporativa.

Não será possível conseguir para o Grémio local uma representação que o habilite a fornecer em condições, senão melhores, pelo menos idênticas às de alguns revendedores estranhos ao meio?

Sei que houve lavradores que adquiriram sacos de 100 quilos de superfosfato a 18% ao preço de 78\$00 e sulfato de amónio a 199\$00 quando o Grémio pratica, respectivamente, 80\$00 e 200\$00.

Nesta ordem de idéias, poder-se-á

Damas

89

Coordenador:

Artur de Matos Marques

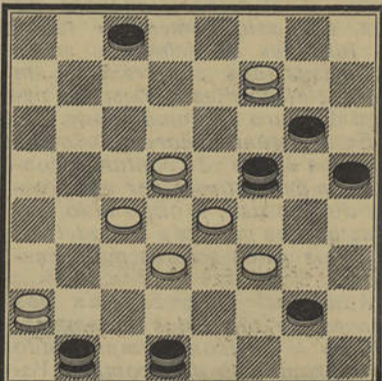
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto. — Almada

Proposição inédita n.º 159

por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

Br. 4 p. 3 d. — Pr. 4 p. 3 d.



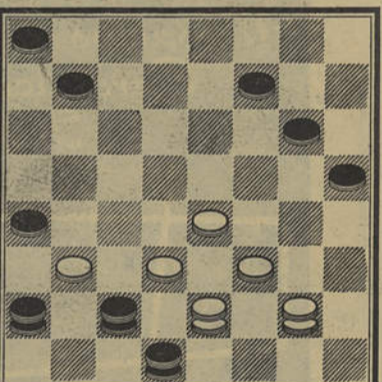
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (8)-10-11-14-15-(19)-(26). Pr. (3)-(4)-5-17-(18)-21-31.

Proposição inédita n.º 160

por Fernando Augusto Bernardo — Lavradio

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (5)-(6)-10-11-12-14. Pr. (3)-(7)-(8)-16-17-21-26-28-32.

mão-rápida

Tapetes Arraiolos

Novos padrões

Magnífico sortido

Quintão

CASA ESPECIALIZADA

30, Rua Ivens, 34

LISBOA

Aerodinamo WIN-POWER
VENDE-SE

1.250 W., 32/36 V., 40 Amp. Max. Torre em aço com 18 metros. Quadro completo. Estado de novo.

Trata: Manuel da Silva Noy — Vila Real de Santo António.

contrariar os que a cada momento dizem que os grémios pouco ou nada servem?

Joaquim de Sousa Discarreta

Óculos CASA SERRA

A CASA QUE COM 40 ANOS DE EXISTÊNCIA, É SOBEJA GARANTIA DE BEM SERVIR QUER OUVIR MELHOR?
A CASA SERRA é a única representante no Algarve dos afamados aparelhos auditivos Micro-Som. Assistência garantida.
 Comprando na Casa Serra, óculos, relógios e aparelhos para ouvir, compra melhor e mais barato.
Rua Ivens, 24-26 — Telefone 680 — FARO



Monte Crasto
 OS ÚNICOS ESPUMANTES PORTUGUESES PREMIADOS EM FRANÇA
 ANADIA — PORTUGAL

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ACCORDÉONS

Italianos e alemães das mais reputadas marcas mundiais:

Bertone & Locatelli, Paolo Soprani, Fratelli Crosio, Aurora e Matt. Hohner

Custódio Cardoso Pereira & C.ª, Suc.
 9, Rua do Carmo, 13 LISBOA



PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFERA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL
TIRELLI
 REP. R.S. CONTRERAS, Lda - R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES
 Telefones 29587 - 33400 LISBOA

«Dois pés mal calçados podem escandalizar uma silhueta elegante» (Christian Dior)

Com sapatos «MARSILVA» não correrá esse risco

MARSILVA a marca ideal! Marca que marca em fabrico! Para calçar, sem igual, Tanto o pobre como o rico.

CASA MARSILVA
 de MARIA LOPES
 Rua Matias Sanchez, 24 e 26 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Recenseamento Militar

Pelo Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, foram enviados às Câmaras dos concelhos do distrito de Faro, para afixação nas freguesias, os editais do Ministério do Exército com instruções para o recenseamento militar em 1961, em tudo iguais aos afixados no ano findo.

Nos editais salienta-se que os indivíduos em idade de recenseamento militar, são obrigados a fazer a respectiva declaração, no mês de Janeiro, na secretaria da Câmara Municipal do concelho onde residirem e os que residam há mais de um ano em concelho que não seja o da sua naturalidade (excepto os internados em reformatórios ou colónias correcionais), podem requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho da sua residência. O requerimento, a que devem juntar o atestado de residência (passado pela junta de freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento narrativa (que pode ser substituída, para efeito de prova, pela apresentação do bilhete de identidade), será dirigido ao chefe da secretaria da Câmara Municipal e entregue durante o mês de Janeiro.

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No próximo dia treze de Dezembro do corrente ano, pelas onze horas e na Rua D. Pedro V, n.º 69 de polícia, desta vila, vão à praça em globo, incluindo o alvará do respectivo estabelecimento, todos os móveis arrolados a Maria Gomes Pereira, viúva, comerciante, residente nesta vila, que comercialmente usa a firma V.ª Carlos Gago da Silva, e que constam de: Móveis, Utensílios e Diversos, cujo lote será entregue a quem mais oferecer acima do valor da avaliação.

Vila Real de Santo António, 24 de Novembro de 1960.

O Síndico,
Francisco dos Reis Godinho Boavida Rolão Preto
 O Administrador da falência
José Cândido Monteiro

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários por A. ENCARNAÇÃO VIEGAS

FUTEBOL SETÚBAL, UMA SURPRESA!

Não pela derrota, mas pelos números finais da pugna, o resultado do encontro que o Farense disputou na cidade do Sado, constituiu sem dúvida uma nota fora da regularidade habitual que a equipa alvi-negra vem demonstrando através da prova.

A derrota dos pupilos de Vieira seria coisa natural se a cifra tivesse ficado pela diferença de um ou dois tentos; quatro e além disso a pobreza da exibição, levam-nos a crer que a turma farense esteve longe de si mesma, o que de resto a crítica confirma.

Uma equipa joga o que a outra deixa jogar. É uma máxima há muito aceite e que agora parece ter tido confirmação. Realmente existem razões para interrogar se a turma farense não jogou melhor por imposição da equipa setubalense ou se a exibição do quadro sadino foi consequência da modesta exibição dos farenenses.

Terá de encontrar-se uma posição intermédia para se explicar as razões do malogro algarvio. Conhece-se o nível das actuações dos farenenses e sabe-se que a turma dum maneira geral, sem grandes rasgos, tem-se imposto pela força do seu conjunto e magnífica condição física. E foi neste último mormenor que o «team» fraquejou, em especial no período final do encontro. Razões? Não seremos nós que poderemos responder, mas talvez que a importância do jogo tivesse justificado medidas que se não tomaram. Ao que nos dizem, os «vitoriosos» reuniram-se na véspera em curto estágio; os farenenses saíram da capital algarvia na manhã do próprio dia do jogo. O contraste é evidente; as conclusões ficam ao critério dos nossos leitores.

Será agora?

O Lusitano continua a alardear uma melhoria que forçosamente teria de reflectir-se na pauta da classificação. A equipa encarnada, que começou o torneio de forma pouco agradável, reencontra-se agora e pouco a pouco vai subindo os degraus que a hão-de pôr a salvo de dificuldades.

No domingo o futebol exibido pelos dois antagonistas não foi de bitola elevada. Todavia perderam-se muitas ocasiões de golo por parte dos vila-realenses a atestar que o «team» já sabe abrir clareiras nas defensivas contrárias. Mais serenidade e convicção no disparo final e a turma encarnada terá ao seu alcance os tentos capazes de gerarem resultados vitoriosos.

Sem aparato mas sem descrença o Lusitano vai seguindo. Agora que encontraram o bom caminho, convém não perder a embalagem.

O Olhanense apanhou um susto

Um pouco por culpa própria, diga-se. Na primeira parte, os olhanenses foram pródigos em situações de golo perdidas. Na segunda parte, como os montijenses alcançaram um golo após o intervalo e se resolveram a discutir o jogo em todos os sectores do campo, a turma algarvia chegou a temer a igualdade e esse estado psicológico, pela perturbação que provocou, tirou-lhes a lucidez necessária para o desenvolvimento de bom futebol.

Mas para além dessa perturbação ficou a evidente quebra do Olhanense na segunda metade do jogo, por mérito do adversário. É verdade, mas também porque se lhes notou uma falta de confiança, no

que respeita a visar a baliza, que nem parecia a equipa dos jogos iniciais do torneio.

O Montijo foi um bom vencido. Reconheça-se, porém, que o Olhanense fez jús à vitória até porque no balanço geral dos noventa minutos foi a turma mais esclarecida e aquela que disfrutou de melhores situações de golo possível, além do maior quinhão de domínio territorial que exerceu.

O Portimonense voltou a perder

A equipa de Cabrita deve ter sido uma vítima da necessidade imperiosa de pontos que afecta a turma eborense. Realmente os barlaventinos tiveram de bater-se com uma turma que além de futebol pôs na luta uma genica, um entusiasmo, um querer, na realidade inultrapassáveis, se considerarmos que jogava frente aos seus prosélitos.

O Portimonense, desta vez, não actuou pronunciadamente na defensiva. Ao jogo de ataque do adversário respondeu também com uma intenção ofensiva que deu à partida uma nota de interesse. Aconteceu que os barlaventinos não concretizaram algumas situações de golo no primeiro período e tiveram depois de suportar o ímpeto dos alentejanos que, lograda a igualdade (o Portimonense marcou primeiro), deram tudo por tudo para chegar à vitória, que afinal acabou por surgir num lance em que Duarte teve o seu único desliz e que custou um ponto ao seu clube.

A irregularidade do Portimonense tarda a desaparecer. Ainda temos na lembrança o comportamento da turma na época passada.

TINTAS «EXCELSIOR»

SENSACIONAL!...

Antonio Suarez vencedor da Volta à Espanha e F. Tortelha campeão espanhol de pista correm amanhã em Tavira

Na sequência dos festivais que vem realizando, o Ginásio apresenta, amanhã, na sua pista, um sensacional programa, do qual fazem parte dois grandes nomes do ciclismo espanhol e mundial: **António Suarez, vencedor da última Volta à Espanha, campeão profissional (independentes) em 1959 e 1960, «recordman» da hora, e F. Tortelha, vencedor do recente festival de Madrid e campeão de independentes em pista.**

Além dos categorizados ciclistas espanhóis estarão também presentes os maiores «sprinters» portugueses: **Américo Raposo, Lima Fernandes e António Pisco e ainda todos os corredores algarvios.**

Para a prova final «Uma hora à americana», as equipas serão constituídas por **Suarez-Tortelha, Jorge Corvo-Lima Fernandes, Manuel Besoiro-António Pisco, Américo Raposo-Virgílio Nunes, Humberto Corvo-João Bárbara.**

Do programa constarão outras provas para populares, amadores e independentes.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

Convoca-se a Assembleia Geral Extraordinária da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, a reunir no dia 3 de Dezembro do ano corrente, na sua sede, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Tratar de assuntos de interesse para a vida da Associação

Se à hora indicada não houver número suficiente de sócios, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 23 de Novembro de 1960.

O Presidente da Assembleia Geral,
 (a) Matias Sanchez

A INAUGURAÇÃO

da «Servitécnica» em Faro

REVESTIU-SE de muito brilho a inauguração das instalações da Servitécnica, firma que se dedica a todas as reparações em aparelhos de rádio e televisão, melhoramento da maior importância pela rapidez e comodidade com que tais reparações podem já ser feitas entre nós, ao contrário do que ainda recentemente acontecia, pois grande número de aparelhos eram enviados para Lisboa, com os inevitáveis riscos e onerações provocados pelas viagens.

São sócias únicas da nova sociedade, que é uma autêntica delegação dos serviços técnicos da Philips, a Philips Portuguesa, S. A. R. L. e a Fábrica Portuguesa de Artigos Eléctricos, S. A. R. L.

A inauguração das instalações, que se situam na Rua Infante D. Henrique, 46 e 48 e estão dotadas de todo o material de laboratório necessário, presidiu o sr. Carel Frederik Teseling, administrador-delegado da Philips Portuguesa, que, expressamente se deslocou ao Algarve, estando também presentes os srs. engs. Silva Júnior e Oswaldo Baptista Bagarrão, directores respectivamente da Circunscrição Técnica do Algarve e dos Serviços Municipalizados de Faro, Augusto Barroso Ramos, dr. Santos Sousa e José Costa, director dos Serviços Técnicos, chefe de secção de Rádio e Televisão e representante comercial no Algarve da Philips Portuguesa e a quase totalidade dos agentes da Philips no Algarve.

Falou primeiro o sr. Carel Teseling para agradecer a comparação de todos e expor as finalidades da Servitécnica — possibilitar uma mais eficiente e rápida assistência aos aparelhos da marca Philips, terminando por agradecer a colaboração que todos os agentes têm dispensado à sociedade. Falaram em seguida os gerentes das firmas J. P. S., Lda., de Portimão e Palma, Ribeiro & Calé, Lda., de Olhão, que focaram as evidentes vantagens que para o vendedor e o público representa a instalação da Servitécnica. Por último usou da palavra o nosso redactor João Leal, que representava *Jornal do Algarve*.

Na «Gardy», foi depois servido um fino beberete, que serviu de pretexto para a troca de efusivas saudações. Num dos momentos, quisemos registar para os nossos leitores, as impressões sobre o Algarve do sr. Carel Teseling, um holandês que conhece grande parte do mundo, incluindo as nossas províncias ultramarinas, o qual nos disse:

— Esta terra do Algarve é uma coisa encantadora. Logo que comece a funcionar o vosso aeroporto, virão até cá milhares de turistas, sobretudo dos países nórdicos, o que colocará o Algarve em equidade com a Côte d'Azur e as principais estâncias mediterrânicas.

— No mesmo dia, foi inaugurado em Faro, um estabelecimento Philips, sito na Rua Conselheiro Bivar, 52, e de que é proprietário o sr. José Guerreiro Martins Ramos, estabelecimento que juntamente com a Servitécnica, muito vem valorizar a capital algarvia.

VELA

6.ª jornada do Torneio de Outono

Com a rotação habitual de barcos e tripulações, que em cada jornada não são sempre os mesmos, o que tira qualquer significado à classificação final por não ter o mesmo valor um primeiro lugar numa jornada onde correm os melhores lemes algarvios de «snipes», ou um primeiro lugar obtido numa jornada onde correm tripulações ainda sem grandes conhecimentos, realizou-se em Faro a 6.ª jornada do Torneio de Outono, em «snipes».

Eis a classificação: 1.º, Jorge Leiria e Pessanha Viegas, do G. C. N.; 2.º, José Delfino e Francisco Manjua, da M. P. de Faro; 3.º, Silvério Augusto e António Barreiros, do G. C. N.; 4.º, Diamantino Mendes e Carlos Gonçalves, da M. P. de Faro; 5.º, Daniel Santana e Heliodoro Félix, da M. P. de Faro; 6.º, Fernando Ferreira e José Damásio, do S. L. F. e 7.º, António Martinho e Carlos Filipe, do S. L. F.

Fernando do Valformoso

Distribuição de prémios no Sport Lisboa e Faro

No sábado passado realizou-se no salão de festas do Sport Lisboa e Faro uma sessão solene, promovida pela sua Secção Náutica, durante a qual se procedeu à distribuição das taças e medalhas disputadas no torneio «Dia da Marinha», e outras provas realizadas no ano corrente. Presidiu o sr. dr. Martiniano dos Santos, delegado no Algarve da Federação Portuguesa de Vela, ladeado pelos srs. dr. Manuel Aleixo, capitão Paixão e Teixeira Melão, respectivamente presidentes da assembleia geral, direcção e Secção Náutica do S. L. e Faro, José Maria Bomba, director do Centro de Vela da M. P. de Faro, Fernando Prazeres, dirigente do Ginásio Clube Naval e o nosso redactor prof. Manjua Leal.

Falou inicialmente o sr. Teixeira Melão, para agradecer a presença de todos, referindo-se ao ressurgimento da vela em Faro, graças à iniciativa do S. L. e Faro, e ao espírito de colaboração dos outros organismos, terminando por apresentar o nosso camarada João Leal, que dissertou sobre «O Infante, a obra henriquina e o Algarve».

Seguiu-se a distribuição dos prémios aos vencedores e 2.ºs classificados das várias classes, que tomaram parte no torneio «Dia da Marinha» e outros torneios.

No final, foram exibidos filmes de interesse «vélico», entre os quais, um, de competição realizada entre nós e produzida pelo amador algarvio sr. dr. Martiniano dos Santos.

Oferece-se

Viajante ou chauffeur de ligeiros.

Resposta a este jornal ao n.º 408.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

A venda nas Farmácias

CREMASE PÓ ESTOMACAL

Dar-lhe-á alívio imediato nos casos de:

Azia, Enfartamento, Dispepsia e em geral nas doenças do estômago

= A venda em todas as farmácias =

DISTRIBUIDOR:

J. C. CRESPO, LDA.

Rua da Madalena, 192-1º — LISBOA-2 — Telefone 26680

Viveiros do Falcão

Empresa de Agricultura e Jardinagem, Lda.

A melhor selecção de árvores de fruto e sombra Arbustos de jardim e plantas de ornamentação Construção de Parques, Jardins e Campos relvados

CARNIDE-LISBOA • Telefone 780463

Albufeira merecia ser mais acarinhada

QUASE todo o mundo sabe que a província do Algarve é, sem favor, o cantinho da Europa onde podem passar-se as melhores férias. São motivo de atracção as suas serras, os seus pomares densos e verdejantes, as suas águas curativas e as suas maravilhosas praias. Estas são as mais abrigadas de

Portugal, pois, enquanto o vento Norte açoitava a costa Oeste, as praias algarvias ofereciam um mar tranquilo, propício aos banhos.

Não há excepção, mas há sempre uma que mais nos fala ao coração. Assim, para mim e para quem por lá tenha passado, não há praia como a de Albufeira e já os reis mouros a preferiam para as suas férias. Mas nem por isso tem sido a mais beneficiada e continua, talvez, a ser a mais carecida de melhoramentos. O seu desenvolvimento caminha a passos tão lentos que em 15 anos de ausência não se notam melhoramentos. E tantas são as faltas locais! Logo à entrada, verifica-se que é com dificuldade que a camioneta da carreira consegue penetrar na vila. Depois, para a direita não pode seguir, e é por isso que muitos dos visitantes não conhecem as esplanadas do Rossio. Para a esquerda consegue passar, mas vê-se atrapalhada para ir até à grandiosa Colónia de Férias.

A «sala de visitas» de Albufeira é o túnel, com uma linda esplanada, mas por concluir, até ao passeio marginal que tanta graça dá à bela praia de banhos.

Por cima do túnel fica o grande Hotel de Turismo, também por concluir. Está projectada uma grande pensão, mas só projectada. O casino, é a mesma masmorra de há 20 anos, mas em óptimo local. O alojamento dos banhistas faz-se, quase na totalidade, nas casas dos habitantes, que se sacrificam para ganhar uns escudos. O mercado das frutas é feito ao ar livre! As dependências do Estado, estão espalhadas pela vila em casas de aluguer, acanhadas, velhas e sem condições próprias para os funcionários, excepto os Correios e a Guarda Fiscal, que estão em edifícios próprios. Consta que está projectado um grande edifício, a erguer onde se situam os serviços municipais, mas por enquanto só no papel, no qual ficarão também a escola industrial e comercial e o liceu, que abrangeriam uma vasta zona entre Lagoa e Quarteira, englobando S. Bartolomeu de Messines.

O tão ambicionado quebra-mar, constituído por umas enormes pedras entre o farol e o Leixão dos Olhos, para protecção dos que com tantos sacrifícios labutam naquelas redondezas, também nunca mais se faz.

Enfim, tantas faltas que o Estado só por si não consegue tapar, mas que o bairrismo dos habitantes do concelho podia em parte solucionar se se convencessem de que a união faz a força, e que engrandecer o turismo e a economia de Albufeira é contribuir para o engrandecimento da dita pátria que é Portugal.

Nova Lisboa, Angola, Novembro de 1960.

José Simões Rita

Não matará!

Conclusão da 1.ª página

Ainda hoje as nações «libertadoras» condenam o homicida cometendo sobre ele precisamente o mesmo crime, como se, no decurso de vinte séculos, não se tivesse encontrado o significado das palavras «caridade»... «regeneração»...

E falamos de direitos humanos os que procedem como se o maior de todos não fosse, o direito à vida!

Ainda hoje os «super-civilizados» ou disputam avidamente uma poltrona para assistirem à execução da pena capital, num sádico regresso ao barbarismo, ou se excitam pelo requinte de porrenomes com que o noticiário de «suspense» comercializa o fim de um condenado à morte.

Ainda hoje os pretensos «libertadores» mantêm exércitos de ocupação que metralham às esquinas de Budapeste, a resistência heroica de uma juventude.

Eis como entendem e interpretam os direitos do homem!

Como julgará a história estes intermediários?

Basta de malabarismos no Coliseu da ONU, ó saltimbancos da «liberdade», porque os direitos humanos estão bem expressos nos dez mandamentos há dois mil anos gravados com o sangue de milhões de condenados à morte pelo crime político então chamado cristianismo!

Se alguma voz teria de erguer-se na ONU a pugnar pelos direitos humanos essa voz seria a dos portugueses reclamando às nações que dela fazem parte a abolição desta pena infamante.

Nós, sim, podemos fazê-lo, porque temos uma vocação histórica que não se destrói — nem com votos nem com abstenções.

Teófilo Mascarenhas

A pesca e a conserva do atum na região mediterrânica vão ser objecto de aturado estudo

Continuação da 1.ª página

exploração racional das populações de atum na região permitiu aumentar numa proporção importante as quantidades oferecidas ao consumidor assim como aos rendimentos dos produtores.

O programa previsto admite uma contribuição financeira dos países membros do CGPM, assim como o fornecimento por eles próprios dos dados necessários a pôr em execução as experiências e as pesquisas.

O programa relativo ao atum figura na lista dos trabalhos elaborados pelo Conselho para o próximo período de 1961/62, e o qual, igualmente comporta um certo número de projectos a empreender com a assistência da FAO e o concurso financeiro especial dos países membros do CGPM.

O Conselho decidiu empreender a melhor preparação do atum no Mediterrâneo e estabelecer um programa geral de pesquisas sobre esse peixe fundadas nas informações oceanográficas e biológicas.

O CGPM pediu a assistência da Divisão das Pescas da FAO para o ensaio e a introdução de novas técnicas para a detecção e a pesca de peixe assim como para a normalização das conservas de peixe.

Estes programas exigem a assistência de técnicos dos países membros e, de igual modo, também uma ajuda financeira.

A reunião assistiram os delegados dos países interessados: Espanha, França, Grécia, Israel, Itália, Jugoslávia, Mónaco, Marrocos, Malta (Reino Unido), Tunísia e Turquia. A Líbia assim como nove organizações internacionais também enviaram observadores.

Numa das reuniões, durante a Conferência das Pescas no Mediterrâneo, o sr. A. H. Boerma adjunto do director-geral, expressou aos delegados de países do Mediterrâneo que era indispensável a execução de um plano para se explorar o melhor possível o rendimento do peixe, procurando evidenciar o valor das suas proteínas nas dietas alimentares do povo localizado junto ou próximo do mar.

Não deixou de notar que o GFCM com os seus esforços realizados por intermédio da Cooperativa de Pesquisas também pôde empreender um projecto paralelo ao da Itália, Israel, Malta e Jugoslávia cuja cooperação consiste no processo de utilizar no Mediterrâneo a pesca de linha comprida com outras pequenas linhas de pesca suspensas. «Durante este período em que, na verdade, esta Organização se encontra empenhada na campanha para libertar o mundo da fome, a FAO sente o sagrado dever de, por todos os meios ao seu alcance, cooperar com o GFCM. Apesar de tudo o que se tem pre-

Um engenheiro nas pegadas de Sibila

Conclusão da 1.ª página

xílio. Quando os seus três filhos chegaram à maioridade brigaram. Um deles ficou no palácio de Wielandstein, o outro instalou-se no castelo de Teck e o mais jovem construiu um castelo nas rochas de Diepold. Os três irmãos passaram a ser o terror das aldeias circundantes. O pior deles era o mais jovem: roubava as colheitas dos lavradores, assaltava os comerciantes que seguiam pelas estradas e não hesitou mesmo em atacar os irmãos e a mãe. As maldades dos seus filhos desesperaram Sibila. Certo dia dois gatos de pelos eriçados, a lançar faúlhas para todos os lados, saíram a correr do portão do palácio.

Atrás deles vinha um carro de fogo no qual Sibila desapareceu. Nunca mais se teve notícia de Sibila mas por onde o seu carro passara a terra tornou-se fértil até aos nossos dias. Daí ter-se dado a esta faixa de terreno o nome de «Traço de Sibila».

O eng. Futterknecht, de Beuren, tentou investigar o mistério de Sibila recorrendo aos meios da técnica moderna. Com um contador Geiger-Müller, delimitou exactamente o Traço de Sibila e confirmou-se o que já se imaginava: o Traço de Sibila, com uma largura de 20 a 30 metros é intensamente radioactivo. Essa é a explicação das colheitas mais ricas.

Os proprietários da faixa continuam a contar a velha lenda. O eng. Futterknecht pensa que em tempos imemoriais um aerólito incandescente tenha caído na região, mantendo-se até hoje o seu traço radioactivo.

VENDE-SE

Duas moradas de casas no sítio das Hortas, próximo de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Os meus olhos andavam tão saudosos
Da clara e branda luz que vem dos teus,
Que nunca vi tão tristes e chorosos
Nenhuns olhos no Mundo como os meus.

ALFREDO FRANÇA

Campismo

Um rolo de fio de cobre servirá para fazer uma antena improvisada se no sítio escolhido, o rádio de pilhas não capta a estação desejada. Basta estender o fio de uma rama à outra e ligá-lo ao aparelho.

— O mais prático é utilizar pratos e travessas de cartão que evitam a lavagem e diminuem o peso da equipagem.

Naturalmente o plástico vem em segundo lugar.

Economia doméstica

Passe o queijo para o seu carrão na máquina, em vez de ralá-lo, pois fica mais liso e derrete-se mais facilmente.

* Nada melhor para tirar manchas de tinta de escrever do que mergulhar a peça manchada em leite quente, deixando por algumas horas. Esfregar cuidadosamente e lavar com água e sabão.

* Se deitou sal de mais na comida, deixe derreter um pouco de açúcar na caçarola e junte, ou se se trata de coisas com molho, raspe uma batata crua e acrescente ao molho.

O doce nunca amargou

Biscoitos da Teixeira — Batem-se muito bem 5 gemas de ovos e duas claras e 250 gramas de açúcar refinado.

Juntam-se-lhe depois 125 gramas de manteiga pouco a pouco e em seguida faz-se a massa jun-

tando-lhe 500 gramas de farinha de trigo, amassando depois sobre a tábua.

Estando bem misturado tudo e bem amassado fazem-se os biscoitos que se põem bem juntos uns dos outros dentro dum tabuleiro untado com azeite e leva-se ao forno a cozer.

Alguns pensamentos

Os homens solitários costumam falar muito. — Raymond Chandler.

No amor, tem-se a necessidade de ser amado; na amizade, a de ser compreendido. — Abel Bonnard.

Nunca achei companheiro que fizesse tanta companhia como a solidão. — Thoreau.

Também na cozinha se pode ser artista

Pescada em filetes recheados — Cortam-se os filetes e aparam-se para ficar bem iguais. Temperam-se com sal e pimenta, vinho Afonso III, azeite e sumo de limão. Deixam-se marinhar durante uma hora. Faz-se um recheio com qualquer peixe ou marisco. Deita-se uma camada de recheio num dos lados do filete, enrolam-se e espetam-se palitos; passam-se por ovo batido e pão ralado e fritam-se em azeite. Servem-se com salsa frita e sumo de limão. Outro género de acompanhamento é o esparregado enfeitado com rodelas de ovo cozido.

É agora não ria!

— Quero tanto à Idalina que se me dessem a escolher entre casar-me com ela ou deixá-la por dez mil contos...

— Casarias, é claro.
— Não; mas ficaria com o coração despedaçado.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

CALHAU

Areia doce e barro, vende-se qualquer quantidade na propriedade da Azeda, a seis quilómetros de Vila Real de Santo António e a três de Monte Gordo. Trata: António da Costa Esteves — Castro Marim.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.

R. da Conceição da Glória, 22-24 - Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve E. V. A. — FARO

TINTAS EXCELSIOR



NA CONSTRUÇÃO NAVAL PORTUGUESA

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

tendido melhorar na agricultura, os mares podem também contribuir muito significativamente para suavizar as necessidades do povo em proteínas.

A constituição do GFCM assegura, por muitas formas, as providências dadas que, na realidade, se consiga conjugar a sua acção no mesmo sentido das outras actividades que utilizam o Mediterrâneo para efeito de pescas, recorrendo ao sistema mais rendoso da linha comprida com pequenas linhas de pesca suspensas cujo processo se torna mais útil. «Em alguns casos semelhante programa levará muito tempo a converter-se numa realidade, por causa da necessidade de treinos do pessoal mais classificado e das facilidades da melhoria das pesquisas».

Os membros dos países que fazem parte do Conselho têm por todas as maneiras demonstrado a sua boa vontade para, como tanto se deseja, cooperarem nos projectos e, para tais efeitos, investem excelentes contribuições, até porque, como tudo indica, eles serão os primeiros a beneficiar dos resultados.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

LÃS PARA TRICOT

Completo sortido de Lãs Nacionais e Estrangeiras

Fios de Fantasia e Lisos

Lãs Bouclé, Mohair, Mesclas, Australiana, Shetland, Escocesa, Angorá, etc.

Peça um mostruário das nossas qualidades

Preços de Fábrica

Encomendas à cobrança para todo o País

IMPÉRIO DAS LÃS

Praça da Figueira, 5, 1.º andar — LISBOA-2

TELEFONE 366603



NOBRE

MÓBILIAS

DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12

Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47

Telefone 385 (P. P. C.)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País